



**PROJETO PEDAGÓGICO  
CURSO DE TURISMO**

Campo Grande/MS  
2020

- |                                                                                                                                                                                                    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <ul style="list-style-type: none"><li>- Reformulado pela Deliberação CE/CEPE N° 322, de 3/11/2020.</li><li>- Homologado, com alteração, pela Resolução CEPE-UEMS N° 2.213, de 4/12/2020.</li></ul> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

## Lista de Quadros

<a href="#">Quadro 1 - Atividades Complementares (AC) do Curso de Turismo</a> .....	26
<a href="#">Quadro 2 - Correlação de assuntos exigidos da DCN e na UEMS</a> .....	28
<a href="#">Quadro 3 - Grupo 1 (Base comum que compreende princípios da organização do PPCG)</a> .....	29
<a href="#">Quadro 4 - Disciplinas Optativas</a> .....	29
<a href="#">Quadro 5 - Grupo 2 (Núcleo que compreende conteúdos específicos)</a> .....	29
<a href="#">Quadro 6 - Componentes Curriculares (1ª. série)</a> .....	30
<a href="#">Quadro 7 - Componentes Curriculares (2ª. série)</a> .....	31
<a href="#">Quadro 8 - Componentes Curriculares (3ª. série)</a> .....	31
<a href="#">Quadro 9 - Componentes Curriculares (4ª. série)</a> .....	32
<a href="#">Quadro 10 - Resumo da matriz curricular</a> .....	33

## Sumário

### 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**Curso:** Turismo

**Modalidade:** Bacharelado

**Referência:** Reformulação do Projeto Pedagógico aprovado pela Deliberação CE-CEPE Nº 201, de 5 de novembro de 2010, e homologado pela Resolução CEPE-UEMS Nº 1.062, de 7 de dezembro de 2010.

**Habilitação:** Bacharel em Turismo

**Turno de Funcionamento:** Matutino

**Local de Oferta:** Unidade Universitária de Campo Grande

**Número de Vagas:** 40 (quarenta)

**Regime de Oferta:** Presencial

**Forma de Organização:** Seriado: Anual

**Período de Integralização:** 6 anos (máximo)

**Total da Carga horária:** 2.858 horas

**Tipo de ingresso:** Processo Seletivo vigente da UEMS

### 2. COMISSÃO

O Comitê Docente Estruturante do Curso de Turismo da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul foi constituído pela Portaria PROE-UEMS n. 055, de 16 de abril de 2019, publicado em Diário Oficial do Estado de Mato Grosso do Sul, 9.885 de 17 de abril de 2019 de 2019, portaria PROE; UEMS N. 055, de 16 de abril de 2019, com os seguintes membros:

Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Alaíde Brum de Mattos - Turismo

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Daniela Sottili Garcia - Turismo

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Débora Fittipaldi Gonçalves - Turismo (Presidente)

Prof. Dr. Djanires Lageano Neto de Jesus - Turismo

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Giuliana Mendonça de Faria - Administração

Prof.<sup>a</sup> M.<sup>a</sup> Luciana de Jesus Rabelo Silva - Turismo

Membro colaborador:

Esp. Fabiane Rios de Souza Palacios

### **3. INTRODUÇÃO**

#### **3.1 Histórico do curso de turismo da UEMS**

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com sede na cidade de Dourados, foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada em 1989. É uma Fundação com autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e patrimonial. Embora criada em 1979, a implantação da UEMS somente ocorreu após a publicação da Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEE/MS nº 08, de 09 de fevereiro de 1994.

Em 1993, foi instituída uma Comissão para Implantação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com o intuito de elaborar uma proposta de universidade que tivesse compromisso com as necessidades regionais, particularmente com os altos índices de professores em exercício sem a devida habilitação, e, ainda, com o desenvolvimento técnico, científico e social do Estado.

Com essa finalidade, a UEMS foi constituída, além da sede em Dourados, em outros 14 municípios como Unidades de Ensino, hoje Unidades Universitárias, promovendo além do ensino, o desenvolvimento de atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, essenciais para a consolidação do “fazer universitário”. Em 2001, por meio da Resolução COUNI-UEMS nº 184, de 10 de outubro de 2001, foi criada a Unidade Universitária de Campo Grande, com a finalidade de atender à demanda do curso de graduação Normal Superior.

Tradicionalmente voltado para as atividades agropastoris, o Estado de Mato Grosso do Sul evidência substancial mudança no quadro de sua economia básica em virtude de alternativas econômicas surgidas, entre as quais, podemos considerar o turismo que devido à alta potencialidade de recursos naturais e culturais do estado, possibilitou o desenvolvimento de um polo turístico de referência mundial representado pela Serra da Bodoquena (incluindo o município de Bonito) e Pantanal Sul, que atualmente se encontram entre os destinos ecoturísticos mais procurados no ranking internacional do turismo, movimentando considerável fluxo turístico nacional e internacional.

Entendendo o Turismo como fenômeno socioeconômico que se evidenciou a partir da segunda década do século XX, causador de complexos desdobramentos por onde se desenvolve, a atividade turística necessita de gestores do turismo e empreendedores com formação crítica, dinâmica, eticamente responsáveis, sensíveis e com apurado tino para identificar a demanda dos clientes que

procuram nossos destinos.

Por sua vez, entende-se que os profissionais da área que compõem o turismo sejam capazes de dimensionar que o setor turístico se apresenta multifacetado e com peculiaridades próprias, exigindo especificidades na formatação, distribuição e consumo dos produtos ofertados no mercado. Exige-se ainda que o entendimento sobre hospitalidade, bons serviços e atendimento dependem de gestão e amparo de Políticas Públicas que possibilitem organizar e ordenar a atividade no espaço por onde se desenvolve. Portanto, espera-se dos profissionais em turismo a compreensão sobre a importância do meio ambiente organizado e saudável para fazer prosperar o turismo, de forma que ele possa ser bom e acolhedor para os visitantes, mas, sobretudo, que gere satisfação e melhor qualidade de vida para os residentes além de atingir o objetivo maior de propagação da paz entre as nações.

As Políticas Públicas em Turismo no Brasil podem ser dimensionadas em algumas fases, tendo por base a análise de todos os diplomas legais promulgados até 2001, realizada por Cruz (2002), e a avaliação da continuidade da política de 2001 até os dias atuais. O primeiro período, segundo Cruz (2002), conhecido como a “pré-história” jurídico-institucional das políticas nacionais de turismo, teve início em 1938 (Decreto Lei nº. 406/38) e fim em 1966 (Decreto nº. 55/66), e esteve baseado na configuração da superestrutura do turismo no país por meio da criação de organismos oficiais de turismo que ampliaram o universo de atuação do Estado diante da atividade. Neste período havia uma falta de compreensão sobre a competência política governamental em relação à questão turística como um todo, e seus assuntos e responsabilidades transitaram durante décadas em diferentes departamentos, mudando a cada troca de governo e resultando na dificuldade de gestão e continuidade das políticas públicas.

A segunda fase teve início em 1966 (Decreto-lei nº. 55/66), por meio da criação de um sistema de incentivos fiscais e financeiros e do Sistema Nacional de Turismo, constituído pelo Conselho Nacional de Turismo, pela EMBRATUR e pelo Ministério das Relações Exteriores. Foi um marco na evolução das políticas públicas de turismo no país, conforme Becker (1999), desenvolvido nos moldes do pensamento militar da época: controle rígido da atividade turística, centralizado pelas grandes companhias, situadas particularmente no Rio de Janeiro. Neste segundo período, embora promulgados diversos diplomas legais regulamentando o desenvolvimento do turismo, a política ainda estaria vinculada a aspectos parciais da atividade turística, ao invés de uma abordagem estrutural e totalizante.

No período entre 1991 a 1999, o Decreto nº. 55/66 foi revogado pela Lei nº. 8.181/91 que reestruturou a EMBRATUR apresentando os objetivos e as diretrizes para a formulação de uma Política Nacional de Turismo (PNT), publicada de fato em 1996. A principal mudança no cenário político do turismo neste terceiro período “[...]estaria expressa na substituição da ênfase no desenvolvimento, para a valorização e preservação do patrimônio natural e cultural do país e para a valorização do homem[...].” (BECKER, 1999, p. 26).

Em 2003, o Ministério do Turismo (MTur) foi criado, dando início a uma nova etapa na evolução das políticas públicas, por meio da reestruturação das funções da EMBRATUR – órgão agora destinado à promoção e apoio à comercialização turística internacional - e do MTur, com as Secretarias Nacionais de Políticas e de Programas de Turismo, que centralizam em um mesmo órgão programas existentes em outros órgãos de governo e na antiga EMBRATUR, bem como ficam responsáveis pela execução da Política criada com a atribuição de “[...] formular as diretrizes a serem obedecidas na política nacional de turismo[...].” (Decreto-lei nº 60.224/67, art. 6º) e extinto pela Lei nº. 8.818/91.

É no contexto da evolução das políticas públicas de turismo no Brasil, que ocorre a evolução

das políticas específicas de regionalização e segmentação das atividades turísticas, principais estratégias da nova configuração política de desenvolvimento do turismo no país, incluindo, nesse sentido, a importância da profissionalização qualificada para atender sua demanda nacional e internacional, além de pensar ações estratégicas sustentáveis do segmento no Brasil.

Então, a UEMS propôs e criou, nas cidades de Dourados e Campo Grande, dois polos de ensino de graduação em Turismo visando a atender a carência de profissionais gestores e administradores dos ramos de turismo ambiental, empreendedorismo e de políticas públicas. Assim sendo, estes profissionais seriam devidamente capacitados para atuar nessa área, gerando adequada qualificação de mão de obra para o setor turístico regional e estadual. Considerou-se também o referencial indicado pelo Ministério do Turismo quanto à potencialidade latente dos recursos naturais e culturais identificados no Mato Grosso do Sul, a oferta de cursos superiores em Turismo no Brasil ante a necessidade de profissionalização para atender o do mercado turístico nacional e internacional.

Assim, a cidade de Campo Grande se apresenta como um local promissor para o profissional habilitado em planejar e gerenciar com responsabilidade os empreendimentos turísticos, além de gerir a organização e estrutura turística. O curso de Turismo está posicionado de forma privilegiada, ou seja, conta com a união de esforços dos órgãos superiores da Universidade, com a articulação dos docentes da área, com infraestrutura adequada, com apoio do poder público, da iniciativa privada e da comunidade local, capazes de continuar gerando o fortalecimento do desenvolvimento sustentável do Turismo no Estado de Mato Grosso do Sul.

O município possui uma gama de serviços de apoio ao setor de turismo, aos eventos e negócios realizados regularmente, necessários para atender ao visitante em trânsito para o destino final e seu retorno. Entre estes serviços, os que mais pontuam crescimento referem-se ao setor hoteleiro, eventos, agências e transportes, entretenimento e lazer, alimentos e bebidas, entre outros.

Campo Grande já é consolidado e possui vocação como município voltado ao segmento de eventos principalmente na área de negócios, conforme apresenta o Plano Municipal de Campo Grande, coordenado pela equipe de Secretaria de Turismo - SECTUR em 2017, gerando a necessidade de atender esse público específico com mão de obra qualificada. Sobretudo, por ser a capital do Estado de MS é local onde está instalado o poder público e suas discussões para desenvolvimento do Turismo e outras áreas.

A cidade possui potencial e atrativos suficientes para ser o destino final do deslocamento da demanda turística, o que fortalece a atividade local nesse setor. O Curso de Turismo na Unidade Universitária de Campo Grande contribui sobremaneira para essa oferta turística, principalmente na prestação de serviços turísticos qualificados no âmbito público e privado.

Na capital estão localizadas as sedes das representações públicas e associativas que demandam constantemente parcerias com as universidades locais a fim de desenvolver conjuntamente projetos e pesquisas voltados ao planejamento estratégico e turístico de Mato Grosso do Sul, além do enfoque específico em políticas públicas. Entre as representações se destacam: Fundação de Turismo do MS – FUNDTUR; Associação Brasileira das Agências de Viagem – ABAV; Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo – ABBTUR; Associação Brasileira dos Clubes da Melhor Idade – ABCMI MS; Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – ABIH/MS; Associação Brasileira de Locadoras de Automóveis – ABLA MS; Associação Brasileira de Turismo – ABRATUR; Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores de Turismo – ABRAJET MS; Associação Brasileira de Entretenimento e Lazer – ABRASEL MS; Associação Campo-Grandense de Turismo Rural – ACTUR; Campo Grande *Destination*; Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE MS; Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC MS; Sindicato das Empresas de Turismo - SINDETUR MS; Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares - SHRBS; Sindicato dos

Taxistas – SINTÁXI; Prefeitura Municipal de Campo Grande e Secretaria Municipal de Cultura e Turismo - SECTUR e Conselho Estadual de Turismo - CET.

Além disso, a capital recebeu, juntamente com os municípios de Corumbá e Bonito, o título de cidade indutora de turismo classificada pelo Ministério do Turismo, que possibilita a injeção de investimento financeiro de órgãos federais e internacionais e que impulsionam a inserção dos egressos do curso de Turismo da capital no mercado de trabalho.

O CDE e o Colegiado do Curso, ao longo dos anos de existência do curso implantado na capital, perceberam a necessidade de adequar o PPCG à nova realidade de mercado que demanda por oportunidades, ressaltando a fase de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso e de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório no último ano de curso para oportunizar o aprimoramento em experiência com o mercado em diversas regiões do mundo.

Além disso, é coerente perceber que a carga horária prevista para os cursos de Turismo no Brasil, de acordo com o Conselho Nacional de Educação (CNE), determina a carga horária mínima de 2.400 horas e integralização mínima de 3 anos, diferente do praticado pelo atual curso na Unidade de Campo Grande.

Por isso, a matriz curricular do curso foi pensada de modo a oferecer aos acadêmicos um conjunto de conhecimentos para que estes se preparem melhor para o mercado. O mercado de trabalho apresenta muitas peculiaridades em relação ao Turismo, pois envolvem questões que vão desde a cultura local/regional, tradições, ambientes naturais, planejamento, gestão e até economia, política, mídia e setores produtivos.

Pensando nisso, o CDE e o Colegiado do Curso, após diversas reuniões discutindo o melhor caminho para manter a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão e ao mesmo tempo corresponder a uma necessidade de mercado, que carece da atuação do Bacharel em Turismo, aprovaram a reformulação da matriz curricular priorizando o tempo de integralização que esteja adequado a demanda institucional local, bem como a construção dos itens que compõe o PPCG que serão apresentados ao longo deste documento. Tanto a dimensão didático-pedagógica, como a de corpo docente e infraestrutura não serão prejudicados, pelo contrário, acredita-se na potencialização de resultados em médio e longo prazo para a imagem institucional.

Além disso, destaca-se o reconhecimento da sociedade com os índices de qualidade conquistados, entre eles a renovação de reconhecimento do curso pela comissão *in loco* designada pelo Conselho de Educação do Estado, por avaliação externa em novembro de 2019 com nota 4 (quatro) e Classificação Guia do Estudante 4 (quatro) estrelas. Ademais, o curso vem fomentando diversas atividades complementares, tais como: eventos, visitas e viagens técnicas, pesquisas de iniciação científica, extensão, projetos de ensino, monitoria e demais ações, a fim de ampliar a visibilidade e ao mesmo tempo estimular a permanência do acadêmico na Universidade.

#### **4. CONCEPÇÃO DO CURSO**

Atendendo às diretrizes definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, a Instituição vem cumprindo sua missão que é “Gerar e disseminar o conhecimento, com vistas ao desenvolvimento das potencialidades humanas, dos aspectos político, econômico e social do Estado, e com compromisso democrático de acesso à educação superior e o fortalecimento de outros níveis de ensino, contribuindo, dessa forma, para a consolidação da democracia”. Diante desse compromisso com a comunidade e seguindo a linha de

crescimento, a UEMS vem expandindo suas ofertas de cursos superiores contemplando, inclusive, o município de Campo Grande, capital do Estado. A Unidade de Campo Grande, a partir de 2018, está ofertando 398 vagas entre os cursos de Letras (Licenciatura), Letras (Bacharelado), Artes Cênicas (em extinção), Pedagogia e Geografia e neste ano de 2020 iniciando os curso de Teatro e Dança, possibilitando a consolidação de um pólo na área de Humanas.

Diante da possibilidade de congregar as áreas de ciências humanas com as ciências sociais aplicadas numa Unidade Universitária, além de responder principalmente uma demanda reprimida no setor de qualificação para atender o *trade* turístico da capital de Mato Grosso do Sul, os gestores e professores efetivos da área avaliaram a possibilidade de implantação de um Curso de Bacharelado em Turismo na Unidade Universitária de Campo Grande. Para tanto, foi instituída uma Comissão para elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Turismo para a referida capital (Portaria UEMS nº 013, de 05 de abril de 2010). Assim, a escolha de Campo Grande como local de oferta do Curso de Turismo (Bacharelado) justificou-se por diversos elementos, sobretudo no que diz respeito à criação como primeiro curso de graduação em uma Instituição pública na capital de Mato Grosso do Sul, atendendo desta maneira a uma demanda mercadológica e profissional para fomento da atividade turística no Estado.

Diante das tendências apontadas pelas políticas públicas estaduais, o Curso de Turismo da Unidade de Campo Grande, em sua identidade de ensino e aprendizagem, vem priorizando a formação acadêmica, cujas competências e habilidades estão voltadas ao empreendedorismo e a compreensão das políticas públicas com olhar às questões de gestões além de considerar o contexto social, econômico, político e cultural do município, estado e país.

O Curso de Turismo com a ênfase até então estabelecida em "Empreendedorismo e Políticas Públicas", bacharelado, implantado na capital em 2011, tem como base o ensino, a pesquisa e a extensão de qualidade. Além disso, o principal fator estimulante tem sido a congregação das ciências humanas com as ciências sociais aplicadas, promovidas pelos Cursos já ofertados na Capital, entre eles as Artes Cênicas, Geografia, Letras e Pedagogia que promovem a comunicação entre as diversas áreas de conhecimento por sua essência multidisciplinar do corpo docente. As relações da interdisciplinaridade são existentes entre o curso de Turismo com o curso de Artes Cênicas no que tange às áreas ligadas à história, cultura, organização de eventos, lazer e entretenimento; com o curso de Letras nos aspectos relacionados à linguística, metodologia e línguas estrangeiras; com o curso de Geografia nas áreas ligadas ao entendimento da epistemologia da geografia, espaço, cultura e representação que pode garantir ainda a viabilidade de consolidação de projetos de pesquisa bem como o fomento de curso de pós-graduação entre o corpo docente.

Além das disciplinas comuns entre os cursos da Unidade Universitária de Campo Grande, existe a possibilidade de desenvolvimento conjunto de projetos de ensino, extensão e pesquisa. Sobre o aspecto relacionado à organização de eventos, existe a oportunidade de desenvolver grandes acontecimentos em parceria com os demais cursos, a fim de divulgar toda UEMS. Tanto pelo aspecto da plástica, da arte, da história, da cultura, da expressão, do espaço, do território, da linguística, entre outras áreas, existem formas viáveis de dinamizar as formas tradicionais de ensino e extensão para um contexto mais globalizado e condizente com as necessidades atuais da nossa sociedade.

A união entre as áreas supracitadas promove a discussão para o desencadeamento da oferta de cursos de pós-graduação que atendam a demanda identificada nos estudos e reuniões realizadas com o setor público e pela iniciativa privada.

O corpo docente do Curso de Turismo de Campo Grande está capacitado para formar um núcleo de conhecimento técnico-científico consolidado no campo epistemológico do turismo, tanto na graduação como na pós-graduação, devido ao investimento feito pela UEMS na capacitação dos

seus Professores. Especificamente na área de Turismo da Capital, a Instituição possui sete (07) bacharéis em turismo, sendo quatro (04) docentes efetivos doutores nas áreas afins, (01) docente com mestrado na área de Turismo e dois (02) docentes efetivos com mestrado nas áreas afins.

Na busca pela ordenação e significados da existência humana, reside à motivação, instrumento interior essencial para a formação do planejamento criativo. Isto é, através do movimento dinâmico entre as necessidades existenciais (culturais), sensíveis (intuitivas), conscientes é que emergem possibilidades, potencialidades que conduzem às transformações do meio e da sociedade.

Considerando que o planejamento e a gestão são movidos pelas condições sócio- econômicas concretas, a percepção consciente dos seus sujeitos configura-se como uma premissa básica do processo de planejamento, pois o ato de planejar não existe alheio à intencionalidade, e se avaliar situações novas ou de escolhas e alternativas. O comportamento sócio-ambiental, mesmo que vinculado aos padrões culturais coletivos, desenvolve-se enquanto individualidade, com seu modo próprio de agir, com seus sonhos, seus desejos e ideais. Cabe ressaltar que a cultura serve de referência ao sujeito para a sua ação e é através dessa que se processa a comunicação e, em decorrência disso a elaboração de novo planejamento.

Mesmo no âmbito conceitual ou intelectual, a criação se articula principalmente através da sensibilidade, entendida como um dispositivo primário que está num estado constante de excitabilidade sensorial, que consiste na abertura para as sensações e pela qual a pessoa entra em contato com a realidade imediata (OSTROWER, 1986). As sensações tanto podem permanecer ligadas ao inconsciente, como se tornarem conscientes, estruturando-se, como uma das formas psicológicas superiores, a percepção, compondo o processo intelectual, o que permite sentir e compreender a realidade.

O potencial planejador se elabora numa tensão psíquica, pois, ao lidar com o virtual e o real, produz-se, no processo de transformação, um confronto entre o construir e o destruir que envolve energia, força, o que faz com que haja um acúmulo energético que repercute na condição preexistente do agir, que incluem conteúdo de vida com base nos valores interiorizados. Portanto, criar é sempre poder manter, renovar e garantir a tensão psíquica.

Conforme Ostrower (1986), a intuição é um modo cognitivo importante, porquanto possibilita que se lide com situações novas, inesperadas, visualizando-as e internalizando-as, o que permite que se aja com espontaneidade frente aos fatos. De modo que a espontaneidade é uma ação que abrange formas comunicativas individuais referenciadas pela cultura.

A atividade criativa consiste na elaboração de algo, o que implica em intenções, ideias, hipóteses, decisões que deverão ser tomadas de acordo com a forma que o criador quer lhe dar. Neste caminho, várias ações e operações se excluem e se renovam, frutos do contexto existencial, e das estruturas individuais (memória, percepção, imaginação linguagem). Isso faz com que se recrie, no próprio trabalho, uma mobilização interior intensa, possibilitando o senso de responsabilidade.

Além da preocupação em ser um curso que promove a criatividade, estimula o planejamento e a gestão, busca-se uma visão atualizada e prospectiva do mercado. Este sendo excessivamente dinâmicos exige um profissional que tenha formação em Turismo, habilidade, agilidade e rapidez de raciocínio.

Atuar como docente no Curso de Turismo, bacharelado é um desafio, pois, além de deter o conhecimento e articular o processo de ensino, deve propiciar ao acadêmico todas as conexões citadas anteriormente. Assim, o conceito de docente se modifica e adquire uma nova concepção na qual o professor não apenas ensina, mas indica caminhos e está atento às modificações constantes do mundo. O princípio da interdisciplinaridade é fundamental para articular o curso a estes conceitos, possibilitando a construção de propostas coesas e inovadoras, acompanhando as tendências do



mercado turístico.

Desta forma, o professor, neste curso, ultrapassa o papel de detentor do conhecimento para se tornar um articulador; facilitador e, principalmente, parceiro de seus acadêmicos no processo de aprender a aprender; de criar e recriar novos produtos. Passa a assumir o papel do mediador capaz de propiciar situações de aprendizagem que instiguem à capacidade interrogativa, o exercício da dúvida e da atividade crítica e criativa, a arte da argumentação e da discussão, além da leitura das tendências de mercado.

Esta postura exige uma abordagem pedagógica desafiadora, que requer análise e resolução de problemas de forma criativa, de modo que o acadêmico realize operações de análise e síntese, inclusão e diferenciação, particularização e globalização, contextualização e utilização dos saberes em atividades e exercícios em sala ou em laboratórios.

O ensino, neste curso, baseia-se em metodologias que valorizam a aprendizagem colaborativa; propiciam a análise, a capacidade de compor e recompor dados, argumentos e ideias; mantêm o acadêmico em situação de leitura e interpretação do mercado de trabalho; utilizam a pesquisa como instrumento de ensino e a extensão como ponto de partida e de chegada para a compreensão e atuação na realidade; e especialmente, as que insiram o acadêmico em situações de aprendizagem reais e/ou simuladas, levando-o ao desenvolvimento de sua capacidade criativa e de solução de problemas.

O Bacharel em Turismo formado pelo Curso oferecido pela UEMS, na Unidade Universitária de Campo Grande, deverá estar apto a aplicar os conhecimentos adquiridos em situações reais durante o exercício de sua profissão. Para tanto, os conteúdos trabalhados durante o Curso têm importância na vida do indivíduo que busca sua formação no contexto em que atua e/ou atuará profissionalmente.

## 4.1 Objetivos

### 4.1.1 Objetivo geral

Formar Bacharel em Turismo com visão crítica do fenômeno do Turismo, apto para atuar nas diversas áreas da atividade turística, possuidor de conhecimento das ciências naturais, humanas, sociais, políticas e econômicas.

### 4.1.2. Objetivos específicos

- Produzir conhecimento técnico-científico para gerenciar projetos e desenvolvimento de produtos, ao atender às necessidades da atividade turística;
- Demonstrar capacidade para desenvolver trabalhos, projetos e produtos em empresas de assessoria e consultoria em turismo, empresas de produção sociocultural, criação e gerenciamento de novos produtos no meio natural;
- Compreender a elaboração e implantação das Políticas Públicas em Turismo e colaborar no seu desenvolvimento;
- Desenvolver a qualidade da atividade turística por meio de parcerias com a comunidade e o mercado de trabalho;
- Atuar na criação, promoção, divulgação e no gerenciamento de projetos em Turismo;
- Identificar e analisar as tendências sociais, econômicas, ambientais e culturais que compreendem o Turismo, com o manejo dos ambientes naturais que atendam e/ou ultrapassem

- a contemporaneidade;
- Contribuir para o desenvolvimento da região, ao formar profissionais educadores, empreendedores e pesquisadores com ampla visão de mundo e capazes de auxiliar na transformação da atividade turística no Estado, no Brasil e no mundo;
  - Trabalhar em prol da consciência crítica de sua responsabilidade ética e social para com a profissão, sociedade e meio ambiente, com formação humanística, capaz de compreender o meio social e natural, e suas relações de interdependência.

#### 4.2 Perfil do egresso

O egresso do Curso de Turismo deverá estar apto a atuar nos diversos segmentos profissionais, onde deverão demonstrar as seguintes características:

- Capacidade de identificar as tendências mundiais, os fatores de influências e as possíveis modificações de comportamentos sociais, econômicos e ambientais do turismo;
- Sensibilidade às necessidades humanas e de lazer;
- Capacidade empreendedora que possibilite atuar numa sociedade multidimensional;
- Habilidade de interpretar e articular os fenômenos mercadológicos e veicular tecnologias ao promover a preservação ambiental;
- Capacidade de dominar conceitos técnico-científicos indispensáveis para interação com outras áreas do conhecimento;
- Capacidade de inventariar o patrimônio histórico e cultural local, regional e nacional.
- De uma forma mais específica, este profissional deverá conduzir-se pautado em quatro linhas básicas do currículo que indicam: promoção do equilíbrio sociocultural, ambiental e econômico entre gestão e planejamento;
- Saber promover interfaces culturais, sociológica, econômica e ambientais.

#### 4.3. Competências e habilidades

Esta proposta curricular é norteada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Turismo e espera-se que os profissionais desenvolvam competências e habilidades para:

- Compreensão das políticas nacionais e regionais sobre Turismo;
- Utilização de metodologia adequada para o planejamento das ações turísticas, abrangendo projetos, planos e programas, com os eventos locais, regionais, nacionais e internacionais;
- Positiva contribuição na elaboração dos Planos Municipais e Estaduais de Turismo;
- Domínio das técnicas indispensáveis ao planejamento e à operacionalização do Inventário Turístico, detectando áreas de novos negócios e de novos campos turísticos e de permutas culturais;
- Domínio e técnicas de planejamento e operacionalização de estudos de viabilidade econômico-financeira para os empreendimentos e projetos turísticos;
- Adequada aplicação da legislação pertinente;
- Planejamento e execução de projetos e programas estratégicos relacionados com empreendimentos turísticos e seu gerenciamento;
- Intervenção positiva no mercado turístico com sua inserção em espaços novos, emergentes ou inventariados;
- Classificação, sobre critérios prévios e adequados, de estabelecimentos e prestadores de

serviços turísticos, incluindo Meios de Hospedagens, Transportadoras, Agências de Turismo, Empresas Promotoras de Eventos e outras áreas, postas com segurança à disposição do mercado turístico e de sua expansão;

- Domínios de técnicas relacionadas com a seleção e avaliação de informações geográficas, históricas, artísticas, esportivas, recreativas e de entretenimento, folclóricas, artesanais, gastronômicas, religiosas, políticas e outros traços culturais, como diversas formas de manifestação da comunidade humana;
- Domínio de métodos e técnicas indispensáveis ao estudo dos diferentes mercados turísticos, identificando os prioritários, inclusive para efeito de oferta adequada a cada perfil do turista;
- Comunicação interpessoal, intercultural e expressão correta e precisa sobre aspectos técnicos específicos e da interpretação da realidade das organizações e dos traços culturais de cada comunidade ou segmento social;
- Utilização de recursos turísticos como forma de educar, orientar, assessorar, planejar e administrar a satisfação das necessidades dos turistas e das empresas, instituições públicas ou privadas, e dos demais segmentos populacionais;
- Conhecimento básico de diferentes idiomas que ensejem a satisfação do turista em sua intervenção nos traços culturais de uma comunidade ainda não conhecida;
- Habilidade no manejo com a informática e com outros recursos tecnológicos;
- Compreensão da complexidade do mundo globalizado e das sociedades pós-industriais, onde os setores de turismo e entretenimento encontram ambientes propícios para se desenvolverem;
- Profunda vivência e conhecimento das relações humanas, de relações públicas, das articulações interpessoais, com posturas estratégicas do êxito de qualquer evento turístico;
- Conhecimentos específicos e adequado desempenho técnico-profissional, com humanismo, simplicidade, segurança, empatia e ética.

#### 4.4 Sistemas de avaliação

##### 4.4.1 Da avaliação institucional

O processo de avaliação institucional interna é de caráter permanente e visa a contribuir para a melhoria da Instituição como um todo. A avaliação Institucional será realizada por Comissão Própria de Avaliação (CPA), coordenada pela Divisão de Planejamento e Avaliação Institucional – DPAI/UEMS.

A partir da implantação da Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o SINAES, a UEMS cria a Comissão Própria de Avaliação (CPA), iniciada em 2006, que tem por finalidade fixar e desenvolver a política de avaliação que orienta suas atividades junto à comunidade acadêmica, à administração e aos conselhos superiores da Universidade. Além disso, a CPA coordena e articula os processos internos de avaliação, de acordo com a proposta elaborada, considerando os princípios e diretrizes do SINAES.

##### 4.4.2 Da avaliação do ensino e aprendizagem

- Em relação a avaliação da aprendizagem, segue o que está previsto no Regulamento Institucional e de acordo com o Plano de Ensino de cada disciplina, devendo ser realizada por disciplina e no mínimo duas avaliações escritas por ano, sendo que devem englobar aspectos sobre assiduidade

às aulas e eficiência, observando-se o disposto no Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS vigente.

- Os critérios e os instrumentos de avaliação utilizados pelos docentes do curso deverão ser explicitados no Plano de Ensino, que será submetido ao Colegiado de Curso para análise e aprovação no prazo estipulado no Calendário Acadêmico.
- Cabe salientar que não podemos dar ênfase somente à avaliação de conhecimentos específicos desenvolvidos pelos acadêmicos, mas possibilitar a avaliação de competências e habilidades, bem como de atitudes desenvolvidas por eles ao longo do curso, pois são de relevância para sua formação geral.
- Será oferecido ao acadêmico o Regime Especial de Dependência (RED) quando deliberado pelo Colegiado de Curso e de acordo com o Regimento Interno, para as disciplinas previstas no Projeto Pedagógico.

#### **4.4.3 Autoavaliação do curso**

A avaliação do curso deve ser uma preocupação constante, pois é a partir dela que se pode conhecer com maior profundidade os seus pontos positivos e negativos, bem como a coerência entre os pressupostos apresentados no Projeto Pedagógico e a práxis desenvolvida. A avaliação deve incluir processos internos e externos, já que a combinação dessas duas possibilidades permite identificar particularidades, limitações e diferentes dimensões daquilo que é avaliado, com base em diferentes pontos de vista.

Desse modo, o Curso e o Projeto Pedagógico são avaliados por uma comissão constituída pelo Colegiado do Curso denominada de Comissão de Autoavaliação (CA) e integrada por docentes que têm a incumbência de desencadear, coordenar e supervisionar o processo de avaliação a partir de instrumentos e ações para medir o perfil docente e suas disciplinas, a gestão pedagógica, a gestão administrativa, o atendimento aos acadêmicos, a comunicação intra e extra curso, a organização didático-pedagógica, os técnicos-administrativos, a integração entre o PDI e o PPCG, além da infraestrutura física e tecnológica disponível. Os resultados da avaliação refletem em relatórios que são analisados pela CA e validados pelo Colegiado do Curso a fim de ser divulgado entre a comunidade acadêmica para fins de tomada de decisões estratégicas. Estas ações estão regulamentadas na Universidade pelos órgãos competentes.

#### **4.5 Integração teoria e prática**

Na construção do Plano de Ensino de cada disciplina, o professor deverá ter conhecimento dos objetivos e do perfil profissiográfico do curso ao qual pertence. A concretização dos objetivos de um curso é o resultado não só dos objetivos atingidos em todas as disciplinas integrantes do respectivo currículo, mas também dos projetos de pesquisa e extensão desenvolvidos.

A metodologia utilizada pelo professor em sua prática pedagógica deverá manter coerência entre as estratégias, as atividades a serem desenvolvidas e os conteúdos a serem trabalhados, e todos esses elementos devem convergir para o alcance dos objetivos pretendidos. A organização do processo de ensino e de aprendizagem deve solidificar as parcerias internas e externas, entre acadêmicos, docentes, disciplinas, cursos e instituições.

A metodologia dos projetos curriculares integradores deve utilizar os laboratórios do curso,

permitindo a aplicação dos conteúdos disciplinares e atender às necessidades e expectativas do corpo acadêmico e do contexto social, o que visa garantir a construção de uma aprendizagem significativa.

O conceito de aprendizagem significativa contempla conteúdos e procedimentos metodológicos nos quais a interdisciplinaridade vertical e horizontal passa a ser viabilizada. A proposta pretende garantir uma metodologia pela qual ensino e processo de avaliação se fundamentam em critérios consensuais que atendam aos interesses do acadêmico, aos objetivos do curso e da Instituição.

Em função da especificidade do curso, a utilização dos laboratórios prioriza situações de aprendizagem estratégicas, o que possibilita a aplicação prática dos conceitos teóricos e favorece a revisão dos conteúdos, além de incentivar a realização de projetos de pesquisa e extensão. Ainda nessa linha, outros espaços que não apenas os laboratoriais ou no âmbito da instituição poderão ser utilizados para as aulas.

À Coordenação do curso e ao seu Colegiado, articulados com os demais setores da Universidade, caberão exercer a supervisão didático-pedagógica, zelando pela qualidade de ensino e adequação curricular, a partir da orientação aos docentes em torno da filosofia, dos objetivos e do perfil profissional do curso. Além disso, promoverá encontros e discussões que possibilitem as melhorias do conteúdo programático das disciplinas, bem como sua atualização bibliográfica. Desta forma, paralelamente aos encontros, discussões e seminários a serem promovidos pela Coordenação do Curso para o desenvolvimento de um programa de integração, serão promovidas reuniões sistemáticas de docentes com o objetivo de incrementar o processo interdisciplinar.

As viagens técnicas para fins didáticos poderão ser realizadas no decorrer do ano letivo, que seguirão a instrução normativa vigente da UEMS, e as aulas práticas realizadas pelos professores e acadêmicos do Curso, com carga horária prevista na matriz curricular que estarão de acordo com o Plano de Ensino de cada disciplina. As reuniões pedagógicas serão realizadas, pelo menos, uma vez por mês e com duração de até quatro horas.

#### 4.6 Inclusão, Diversidade e Formação Acadêmica

A UEMS é conhecida e reconhecida como uma instituição que prima por abraçar, desde sua fundação, a população marginalizada, geográfica, econômica e socialmente. O princípio da inclusão norteia os passos por ela tomados partindo da escolha da Sede Administrativa em uma cidade do interior do Estado, a fim de atingir a formação de profissionais capazes de perceber e agir sobre suas realidades, alterando positivamente as configurações de seus entornos.

A Instituição tem o compromisso de proporcionar um processo educacional, justo e democrático, para a produção do conhecimento e para a efetivação de políticas de inclusão, com vistas a contemplar a gama de diversidades do país. Além das políticas de ações afirmativas/cotas para ingresso de negros e indígenas, visando garantir o acesso de grupos considerados vulneráveis do ponto de vista étnico, racial, social e cultural, a Universidade, a partir da Deliberação CE/CEPE nº 312, de 30 de abril de 2020, possibilita, também, a normatização das questões referentes à educação de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação regularmente matriculadas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Tal

normativa está embasada na legislação vigente, e nas normativas institucionais internas.

Partindo-se do conjunto dessas legislações e da necessidade de apresentar os conceitos norteadores para as práticas didático-metodológicas adotadas em todos os cursos de graduação da UEMS (licenciaturas, bacharelados e tecnológicos), na modalidade presencial ou a Distância, é preciso trazer, neste projeto pedagógico, como a instituição compreende a Educação Especial e a quem ela se destina. Desse modo, o Art. 2º da Deliberação CE/CEPE nº 312 afirma que

A Educação Especial perpassa todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. É um processo educacional definido pelas instituições, em suas propostas pedagógicas e ou projetos de curso e em seus regimentos, de modo que assegure recursos e serviços educacionais com vistas a apoiar a educação do aluno com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, garantindo acesso, permanência, progressão escolar e terminalidade, devendo ser ofertada, inclusive, na Educação Superior.

De acordo com esse texto, o de Atendimento Educacional Especializado (AEE)/Educação Especial compreende a garantia do acesso, da permanência, da progressão escolar e da terminalidade adequada ao aluno PCD (Pessoa Com Deficiência), com transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, além de trazer a esse público-alvo as seguintes garantias:

- Oferta, sempre que necessária, do Atendimento Educacional Especializado (AEE), ou seja, conjunto de estratégias, recursos pedagógicos e de acessibilidade, organizados institucionalmente, de forma a promover a aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, em interação com a coordenação do curso;
- Plano educacional individualizado, elaborado por professor especializado, contratado para prestar o AEE, em colaboração com os docentes que ministram aulas para o acadêmico, conforme as condições identificadas, a partir da avaliação pedagógica e de informações complementares, sendo, posteriormente, apresentado à coordenação de curso e, a seguir, encaminhados à DID/PROE, relatório de avaliação pedagógica, além de diagnóstico, na forma da Lei;
- Terminalidade específica, a partir de critérios a serem definidos pelos órgãos competentes, em conformidade com a legislação vigente, ou seja, aos acadêmicos com altas habilidades ou superdotação, poderá ser concedida, em caráter excepcional, a conclusão da graduação em menor tempo, mediante avaliação multidimensional e o rendimento acadêmico nas disciplinas/módulos do Curso;
- Possibilidade de conclusão do curso em maior tempo, aos acadêmicos com graves deficiências intelectuais ou múltiplas, por meio de flexibilização do período de integralização curricular, sempre que possível, e sem prejuízo para o acadêmico. Essa flexibilização será planejada em conformidade com as capacidades do aluno, a avaliação do professor AEE, a anuência da Coordenação e demais setores competentes da UEMS, sob a supervisão da DID/PROE;
- Avaliação multidimensional realizada por comissão definida pelo colegiado do Curso

- que contará com a participação do coordenador do Curso, do professor especializado e de 3 (três) professores que ministram aulas no curso, sob a supervisão da DID/PROE;
- Estratégias de ensino específicas, a partir das necessidades educacionais do acadêmico, identificadas no processo avaliativo, sendo que estas devem constar no plano de ensino e no plano de trabalho de cada componente curricular;
- Apoio, realizado por profissional capacitado, aos acadêmicos que necessitem de auxílio nas atividades de higiene, alimentação e locomoção;
- AEE em ambiente hospitalar ou em ambiente domiciliar, realizado por professor especializado em Educação Especial quando impossibilitados de frequentar as aulas, em razão de problemas de saúde e outro impedimento, que impliquem internação hospitalar ou permanência prolongada em domicílio.

O Colegiado de Curso, o Comitê Docente Estruturante, a Coordenação Pedagógica e os docentes do curso atuarão na identificação e na previsão do atendimento educacional especializado ao público da Educação Especial, considerando a interação com barreiras diversas que podem impedir e ou restringir a sua participação plena e efetiva na instituição de ensino e na sociedade.

Nesse sentido, em conformidade com a DELIBERAÇÃO CE/CEPE-UEMS Nº 312, de 30 de abril de 2020, que “Dispõe sobre a educação de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação regularmente matriculadas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul”, o Curso atuará junto à Divisão de Inclusão e Diversidade – DID/PROE para o viabilizar, por meio da oferta de serviços, apoios e condições de acessibilidade que promovam a inclusão, primando por organização curricular flexível, recursos humanos, recursos didáticos e estrutura física, de acordo com as necessidades educacionais dos acadêmicos (art. 5º, II).

Além das garantias elencadas, a Deliberação CE/CEPE nº 312, reforça a visão da UEMS de “*Ser Instituição pública, gratuita e de qualidade, pautada na inclusão social e nos princípios éticos e morais, que atenda às demandas da sociedade e contribua para o desenvolvimento sustentável de Mato Grosso do Sul e do país*”[1], quando preconiza, em seu Art. 13, que

A interface da Educação Especial na educação escolar indígena, do campo, quilombola, dentre outros grupos específicos, deve assegurar que os recursos e serviços de apoio pedagógico especializado constem nos projetos pedagógicos de cursos.

Parágrafo único. As diferenças socioculturais e as especificidades dos grupos mencionados no caput devem ser consideradas quando da definição do AEE.

Uma vez que abarca e amplia o sistema de cotas trazendo-o, também, para o conjunto de ações que constituem o AEE em uma dimensão social e cultural, para além da complementação e/ou suplementação dos conhecimentos ofertados aos graduandos da UEMS, independentemente de gênero, idade, sexualidade e singularidades dos “demais grupos específicos” que constituem a

comunidade universitária.

É nesse sentido que a oferta de disciplinas que primam pela inclusão e pela não discriminação como a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, denotam, além das questões legais, uma postura institucional de reconhecimento da LIBRAS como língua oficial no Brasil e como meio de ampliação e garantia da cidadania a seus usuários no âmbito acadêmico e social, uma vez que a instituição confere ao graduando, por meio dessa postura inclusiva, uma estrutura que o impulsiona para a autonomia física e para o pertencimento.

Portanto, o sucesso do processo de inclusão é maior que a menção da legislação. Relaciona-se à estrutura organizacional da instituição, aos mecanismos e dispositivos ofertados para que alunos com deficiência física, sensorial, mental ou múltipla, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação e os demais discentes sejam capazes de, pela discussão das realidades de conteúdos transversais como “Relações humanas”, “Gênero e Sexualidade”, “Relações étnico-raciais”, “Educação para a diversidade étnico-racial e cultural”, acessem temáticas e conteúdos essenciais para a garantia de um ensino de qualidade para todos os alunos que necessitem de algum tipo de apoio, bem como a inserção de cidadãos que apresentem empatia junto à comunidade acadêmica e à sociedade.

## **5. RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

Considerando que a concepção linear de ensinar e aprender, do acadêmico receptor passivo e fiel repetidor dos ensinamentos do professor, não atende a atual realidade de mercado, neste sentido, os professores do curso assumem o desafio de aprender junto com seus acadêmicos e com a comunidade na qual estão inseridos, além de desenvolver os conteúdos em uma relação didática que segue a prática e a teoria e vice-versa. Ou seja, reafirmando a base teórica para a solidificação e inovação das práticas ao estimular seus acadêmicos a assumir a postura de investigador/pesquisador, que pode levá-los a autonomia intelectual e ao desenvolvimento de seu potencial para trabalho em equipe.

O potencial pesquisador dos acadêmicos será trabalhado durante as disciplinas e os projetos de ensino, pesquisa e extensão, coordenados pelos professores do curso. Aproveitando a experiência do acadêmico no seu “fazer” no âmbito do Turismo, os professores demonstrarão e apresentarão os problemas e preocupações com o planejamento, gestão, e desenvolvimento de atividades, programas e serviços.

Destaca-se a importância da pesquisa para a compreensão do processo vivido pelos atores do turismo; análise das políticas públicas aplicadas ao setor; revisão teórica e metodológica; domínio de procedimentos para coleta e análise de registro dos dados. Significante para o processo de avaliação do desempenho do acadêmico, uma mesma pesquisa “pedagógica” pode ser usada como instrumento em mais de uma disciplina, caracterizando-se como uma ação multi ou interdisciplinar. Mais do que um instrumento pedagógico, a pesquisa é fundamental para aqueles que pretendem solucionar problemas cotidianos e para aqueles que pretendem trilhar os passos da pós-graduação, em continuidade a sua formação como pesquisador.

O Curso de Turismo aprimora a formação profissional dos acadêmicos, egressos e



profissionais de outras áreas no segmento turístico, ao desenvolver de forma integrada, projetos de pesquisa e extensão. Dessa forma, contribui efetivamente para a ampliação da produção científica na área desse segmento, com as seguintes diretrizes:

- Articulação da investigação científica com o ensino e a extensão para a solução de problemas locais e regionais;
- Fortalecimento da pesquisa enquanto princípio educativo no Turismo;
- Estímulo ao aperfeiçoamento constante de docentes-pesquisadores;
- Incentivo à organização de grupos de pesquisa em áreas de conhecimento afins;
- Fomento aos grupos de pesquisa, a partir das linhas básicas de pesquisa na graduação;
- Viabilização de intercâmbios de pesquisadores em nível nacional e internacional para disseminação da produção científica;
- Desenvolvimento de projetos conjuntos entre os cursos da Unidade Universitária de Campo Grande nas áreas ligadas à geografia, história, linguística, língua estrangeira, artes e cultura.

A partir da Matriz Curricular projetada e da realidade local, regional, nacional e global, o Curso poderá criar grupos de pesquisas nas linhas abaixo descritas:

- Planejamento de destinos turísticos;
- Políticas Públicas em turismo;
- Ocupação e ordenamento dos espaços para o Turismo;
- Planejamento e gestão empreendedora para o Turismo;
- Desenvolvimento Regional e Local.

Os laboratórios do Curso são para apoio institucional e local de estudos, sendo vinculados diretamente ao exercício prático das disciplinas. Para o seu funcionamento, cada laboratório possui regulamento específico aprovado no Colegiado do Curso e publicado na página eletrônica do Curso. Os professores responsáveis pelas coordenações dos laboratórios deverão ser professores pertencentes ao quadro docente do curso com aderência na área correspondente ao Turismo. Cabe aos professores responsáveis pelas disciplinas correlatas à elaboração e cadastro dos projetos junto aos órgãos competentes.

## 5.1 Laboratórios

Os laboratórios implantados na Unidade Universitária de Campo Grande, são: Laboratório Multidisciplinar de Turismo 1 (LAMTUR) - 1; Laboratório Multidisciplinar de Turismo 2 (LAMTUR 2) e Laboratório de Planejamento e Organização do Turismo (LABPOT), conforme descrição abaixo:

### **5.1.1 Laboratório Multidisciplinar de Turismo 1 - LAMTUR 1**

O Laboratório Multidisciplinar de Turismo é um ambiente de trabalho, estudo, pesquisa, ensino e extensão, concretizando um dos objetivos propostos no Projeto Pedagógico do Curso: “[...] disponibilizar meios técnicos e científicos que sirvam de base para o aprendizado do acadêmico de maneira a contribuir para formação de seu arcabouço intelectual”. Para tanto, disponibilizará professores do Curso de Turismo da Unidade Universitária de Campo Grande envolvidos enquanto

coordenador, colaboradores ou coordenadores de projetos engajados, para atuar num espaço físico próprio que possui materiais de consumo, multimídia e mobiliário. Dentre as ações desenvolvidas são:

- Coletar e sistematizar informações mantendo um banco de dados atualizados sobre destinos e projetos turísticos no Brasil e no exterior;
- Sistematizar e disponibilizar dados sobre projetos vinculados ao Curso de Turismo, Bacharelado, da Unidade Universitária de Campo Grande;
- Catalogar os materiais recebidos das diversas instituições e órgãos ligados diretamente e indiretamente à atividade turística;
- Manter, organizar e disponibilizar materiais e equipamentos de apoio às atividades docentes e seus respectivos projetos;
- Apoiar a coordenação do curso, o corpo docente e o acadêmico na operacionalização de visitas técnicas, participação em eventos externos e outras atividades curriculares, conforme propostas dos diferentes conteúdos programáticos que envolvem a matriz curricular do curso;
- Manter um quadro atualizado com as linhas de pesquisa do curso para estimular a articulação entre docentes e acadêmicos visando ao desenvolvimento de projetos;
- Divulgar o curso de Turismo, Bacharelado da UEMS;
- Estimular a interação entre acadêmicos, coordenação e docentes.

### **5.1.2 Laboratório Multidisciplinar de Turismo 2 - LAMTUR 2**

O Laboratório Multidisciplinar de Turismo 2 – LAMTUR 2 – é um espaço destinado à pesquisa e à vivência profissional dos acadêmicos para desenvolver ações didático-pedagógicas, operacionais e de pesquisa, ensino e extensão que atendam às necessidades de ensino e aprendizagem para o desenvolvimento de habilidades e competências profissionais do acadêmico do curso de Bacharelado em Turismo.

A organização da gestão do LAMTUR 2 está ligada ao Curso de Turismo, e tem o Comitê Docente Estruturante (CDE) do Curso como órgão responsável, juntamente com o Coordenador Acadêmico e o Coordenador Técnico do LAMTUR 2, e suas competências são, entre outras:

- Oferecer um espaço para produção científica;
- Desenvolver habilidades empreendedoras dos acadêmicos por meio de projetos de ensino, pesquisa e extensão que estejam cadastrados nos órgãos competentes da IES;
- Oportunizar o exercício dos conhecimentos teóricos em situações reais relacionadas às atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Propiciar vivência acadêmica nas questões interdisciplinares baseadas no tripé, ou melhor, ensino, pesquisa e extensão;
- Adquirir, exercitar e aprimorar conhecimentos teórico-prático no espaço do laboratório nas diversas áreas que compõem a grade curricular do curso, atendendo ao perfil profissiográfico do curso.

### **5.1.3 Laboratório de Planejamento e Organização do Turismo - LABPOT**

O Laboratório de Planejamento e Organização do Turismo (LABPOT) corresponde a um espaço organizado para oferecer aporte para a disciplina de Planejamento e Organização do Turismo quanto a realização de suas ações práticas, além de contribuir por meio de ações inter - multidisciplinares no trato de temas comuns sob sua própria ótica, notadamente, nas disciplinas de Políticas Públicas em Turismo, Estatística Aplicada ao Turismo e Elaboração de Projetos Turísticos, Ecoturismo, Turismo, História e Cultura de MS, Turismo e Geografia, Gestão do Turismo em Ambientes Naturais, Gestão de Projetos Turísticos. O laboratório deverá ser coordenado pelo professor responsável pela disciplina de Planejamento e Organização do Turismo, com o apoio de docentes e acadêmicos bolsistas e estagiários da pesquisa, extensão e ensino. Entre as ações que este laboratório executa, podemos relacionar:

- Elaborar roteiros turísticos para *city tour* e desenvolver sua aplicabilidade;
- Localizar e mapear atrativos turísticos naturais;
- Elaborar e aplicar formulários de entrevistas e abordagem visando ao levantamento de dados e informações turísticas;
- Elaborar e aplicar roteiros para diagnóstico turístico de localidades receptoras;
- Realizar Inventário Turístico de municípios interessados em desenvolver o turismo;
- Realizar Avaliação da Demanda Turística de núcleos receptores;
- Organizar as saídas a campo para investigação de informações pertinentes ao turismo;
- Organizar e realizar Visitas Técnicas a comunidades receptoras do turismo;
- Organizar Expedições Didáticas e viagens de interesse do Curso.

## 5.2 Creditação da Extensão e da Cultura

As ações de extensão por meio da creditação irão perpassar a matriz curricular proposta, para que auxiliem na formação do acadêmico e assim o aluno seja envolvido em um processo educacional visando caráter científico, político e este possa ter uma visão holística da sociedade e mundo, conforme Regulamento para creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura universitária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (Deliberação CE/CEPE- UEMS 309, de 30 de Abril de 2020).

De acordo com este Regulamento, "As atividades de extensão ou cultura devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos".

O curso de Turismo pensando na melhor forma de oportunizar ao estudante essa prática pedagógica, previu quatro disciplinas da Matriz Curricular, que terão sua carga horária integral voltada para atividades de creditação de extensão e cultura além de outras atividades previstas de acordo com as normas institucionais que totalizarão de 300 horas.

As atividades de extensão serão desenvolvidas pelos docentes do Curso de Turismo, pela iniciativa individual e em grupo, integrando uma política planejada. As ações de Extensão classificam-se em: programa, projeto, curso, evento, prestação de serviço, publicação e outros produtos acadêmicos inseridos nas áreas temáticas alinhadas com o Plano Nacional de Extensão Universitária e a legislação vigente. Desta forma, apresenta-se as atividades desenvolvidas no âmbito das atividades de extensão, quando o aluno é o agente ativo do processo, que serão creditados como carga horária necessária para a integralização da matriz curricular.

A carga horária computada dentro da disciplina como atividade de extensão não será computada para o acadêmico em atividade complementar. Estas atividades de extensão inseridas nos conteúdos e carga horária das disciplinas deverão ser previstas no plano de ensino da disciplina e aprovadas pelo colegiado de curso.

O Programa Institucional de Bolsas de Extensão da UEMS é um incentivador do avanço e da disseminação das atividades de extensão. São contabilizadas como atividades de extensão: a participação dos acadêmicos na organização de workshops, semana acadêmica, encontros científicos da UEMS, eventos regionais, nacionais e internacionais da categoria, visitas técnicas realizadas dentro e fora do Estado.

§ 2o Entende-se por Programas de Extensão ou Cultura o conjunto de ações de caráter orgânico-institucional, de médio e longo prazo, de natureza educativa, cultural, artística, científica e tecnológica, com clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, articulando ações de extensão, pesquisa, ensino e/ou outras voltadas a questões relevantes da instituição e da sociedade.

§ 3o Os Programas deverão agregar, no mínimo, três ações de extensão ou cultura vinculadas ao mesmo tema sob a forma de projetos de extensão ou cultura, prestação de serviços, e cursos e eventos com a mesma data de vigência do programa, de tal forma que sempre permaneçam três ações vinculadas, conforme os parágrafos 4o a 8o, deste artigo.

§ 4o Entende-se por Projetos de Extensão ou Cultura o conjunto de ações processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, artístico, esportivo ou desportivo, científico e tecnológico, com o objetivo definido e prazo determinado, vinculado ou não a um programa.

§ 5o Entende-se por Cursos de Extensão ou Cultura o conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico e/ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária superior a 30 (trinta) horas e com processo de avaliação definido.

De acordo com essas orientações, o colegiado de curso incentivará anualmente ações que possam integrar a comunidade acadêmica com a sociedade em geral, gerando impactos positivos para o desenvolvimento responsável e a formação cidadã, previstas na missão da UEMS.

## **6. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO (OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO)**

Considerado como atividade de integralização curricular, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deverá proporcionar a construção de competências e contribuir para o aprimoramento da vida pessoal e profissional do acadêmico. Espera-se que se constitua num instrumento dinâmico de viabilização das propostas às ações pedagógicas, pelo desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

Para o cumprimento dos mesmos, será necessário a celebração do Convênio entre a UEMS e a Organização Concedente, contendo as atividades de planejamento, bem como a elaboração do Termo de Compromisso, Plano de Atividades e Relatório Final, além de documentos específicos deste curso inerentes à prática do Estágio e supervisão pelo professor.

O professor lotado na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será denominado como professor Coordenador de Estágio e será o responsável pelas atividades e práticas

inerentes ao Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório.

## 6.1 Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório

A disciplina de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório será composta por duas disciplinas teóricas previstas nesta Matriz Curricular, sendo uma Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I (68 horas-aula) e a outra Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II (68 horas-aula).

Já a prática do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório deverá ser complementada pelo estudante no campo de estágio com o cumprimento de 200 horas, em uma das áreas de formação superior em turismo, previstas neste PPCG e integralizada na 4ª série do Curso.

A prática do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório poderá ser desenvolvida a partir da conclusão das disciplinas da 3ª série do Curso, desde que o estudante não tenha DP na disciplina objeto de Estágio. Para o estudante iniciar suas atividades em campo de estágio, deverá ter cumprido: Plano de Atividades de Estágio aprovado pelo Professor Coordenador de Estágio; Formalização do Convênio e Termo de Compromisso de Estágio; Carta de Anuência da Organização Concedente; e outros procedimentos previstos no Regulamento de Estágio Supervisionado Obrigatório e conforme Calendário elaborado pela COES e aprovado pelo Colegiado do Curso. A COES deverá observar ainda a Legislação Federal em vigor e todas as normas institucionais vigentes.

Os estudantes estagiários serão assistidos, acompanhados e avaliados na elaboração e execução de seu Plano de Atividades e Relatório Final de Estágio, durante as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I e II, bem como durante a prática do estágio. O professor coordenador de Estágio lotado nas disciplinas deverá desempenhar o papel de coordenador do processo, fundamental como educador, articulador e facilitador no processo de constituição das atividades de captação, articulação, planejamento, organização, realização, controle e avaliação no período das disciplinas supracitadas.

O professor coordenador de Estágio tem como função coordenar as atividades práticas inerentes a Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I e II, portanto deverá ter uma carga horária de lotação semanal distribuída em horas-aula. Sendo 2 horas-aula para Estágio Curricular Supervisionado I e 2 horas aula para Estágio Curricular Supervisionado II.

O professor coordenador de Estágio para coordenar as ações previstas no Calendário letivo terá algumas atividades administrativas para além das previstas em sala de aula. Terá como responsabilidade organizar os documentos e demais procedimentos inerentes ao estágio curricular supervisionado obrigatório como: orientar acadêmicos, manter contato com instituições, intermediar a formalização de convênios, supervisionar o estágio curricular supervisionado obrigatório e ainda colaborar na supervisão do Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório, de forma presencial e/ou remota, sempre que necessário. Para os atendimentos dessa natureza, o professor de Estágio deverá registrar em seu Plano de Atividades Docente (PAD) até 4 (quatro) horas semanais complementares para o desempenho das atividades acima descritas.

Ressalta-se ainda que o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório poderá ou não estar vinculado ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), conforme decisão individual de cada estudante em consonância com as orientações internas do Curso.

## 6.2 Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório

Conforme disposto no Regimento Interno dos Cursos de Graduação, o Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório é uma atividade facultativa e normatizada. Sua realização justifica-se pela oportunidade dada ao acadêmico de adquirir experiências outras que promoverão seu desenvolvimento e competência profissional.

Essa modalidade de estágio contribui para a formação acadêmico-profissional e deve efetivar-se de acordo com os critérios estabelecidos na legislação em vigor. O Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório não substitui o estágio curricular supervisionado obrigatório.

O professor Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, de acordo com a deliberação do Colegiado de Curso, também será o responsável por supervisionar a campo as atividades práticas dos alunos que desenvolverem ao longo do curso o Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório.

No Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório o Professor Coordenador de Estágio terá a incumbência de tramitar os documentos para efetivação do estágio desta natureza, orientar estudantes além de manter contato com instituições e empresas e receber e corrigir Relatório Final de Estágio. Para supervisões a campo e formalizações documentais conforme acima descritos, o Professor Coordenador de Estágio deverá registrar em seu Plano de Atividades Docente até 2 (duas) horas semanais, para fins de desenvolvimento de atividades referentes ao Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório.

Antes de iniciar o Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório, o estudante deverá tomar algumas providências: verificar se a organização concedente escolhida possui convênio vigente e entregar ao Professor Coordenador de Estágio o Termo de Compromisso, devidamente preenchido e assinado. Se tais providências não forem tomadas, o estudante fica impossibilitado de iniciar/realizar o estágio até a sua regularização. O estudante, ainda, deverá cumprir normas estabelecidas pelo Regulamento Geral de Estágio da UEMS.

Para o professor Coordenador de Estágio caberá analisar o desempenho do acadêmico, assim como verificar as possibilidades de maximizar as qualificações exigidas pelo mercado de trabalho, mas também minimizar as deficiências técnicas e práticas dos acadêmicos e sempre que necessário o professor Coordenador de Estágio poderá solicitar apoio teórico aos professores do próprio curso em questão que ministram as disciplinas específicas de Turismo.

## 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em trabalho individual e componente obrigatório no Curso e deverá ser desenvolvido em um dos campos de atuação do Bacharel em Turismo. O objetivo geral é o de proporcionar ao estudante a oportunidade de desenvolver um trabalho técnico-científico de escolha, seja na modalidade de Monografia, Artigo Científico ou Plano de Negócios, por meio do domínio da metodologia específica, assim como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade.

Após acompanhar a evolução dos TCCs do Curso de Turismo, o Colegiado de Curso vem propondo adequações aos processos internos, inclusive com a necessidade de reformulações dos critérios adotados para acompanhamento, via Regulamento de TCC, disponíveis nos meios eletrônicos. Sobre esses aspectos, o Curso vem promovendo a qualificação da produção do

conhecimento, constatado pelos artigos, planos de negócios e monografias ao longo dos anos, sendo alguns deles destacados pela inovação e reconhecimento por meio da publicação de seus resultados em eventos e revistas qualificadas pela CAPES.

O Curso de Turismo segue os procedimentos administrativo-legais relacionados ao TCC, via Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso, aprovado em Colegiado de Curso, com anuência da PROE. O estudante deverá desenvolver um tema específico, demonstrando seu conhecimento teórico no turismo, domínio de técnicas de investigação e capacidade de reflexão, análise e síntese.

O docente lotado nas disciplinas de Trabalho de Conclusão de Curso I (68h/a) e Trabalho de Conclusão de Curso II (68 h/a) deverá desempenhar papel fundamental de professor tanto no campo teórico sobre os fundamentos metodológicos e do fenômeno turístico, como também de coordenador das ações previstas no PPCG no Regulamento específico para essa finalidade, além de outras habilidades como articulador e facilitador no processo de constituição das atividades inerentes ao planejamento, organização, realização, controle e avaliação no período de realização do TCC. Na primeira Disciplina o professor terá que cumprir a ementa prevista para disciplina e ainda integrar os vários campos de atuação na percepção de produção do conhecimento do estudante, adquirido ao longo dos anos cursados. Na segunda Disciplina, o professor lotado deverá integrar a ementa com a conclusão das etapas do planejamento da produção técnico-científica, onde o estudante como protagonista do processo, apresentará os resultados adquiridos na jornada do conhecimento.

Destaca-se ainda que as experiências adquiridas ao longo dos anos de desenvolvimento das etapas do TCC, que compreende a elaboração do projeto de pesquisa como também o trabalho final, é a maneira mais efetiva de conduzir o acadêmico de um curso de bacharelado para o universo da produção científica, encorajando-os posteriormente às oportunidades que surgem após a conclusão do Curso, com o ingresso nos cursos de pós-graduação tanto *lato sensu* como *stricto sensu*, como vem ocorrendo com nossos egressos.

## 8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares (AC) têm como objetivo a formação humanística, interdisciplinar e gerencial dos bacharéis. Para isso, os acadêmicos serão estimulados a participarem em eventos científicos, a saber: semanas acadêmicas, congressos, encontros nacionais, entre outros, sendo que estes eventos deverão ser correlatos ao Turismo, totalizando 80 horas para integralizar o Curso. Também poderão ser realizadas atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão. Tanto a participação direta, como bolsista ou colaborador nos projetos ou somente a participação como ouvinte.

O cumprimento da carga horária prevista de atividades complementares faz parte da integralização curricular, sendo requisito obrigatório. Vale destacar que a integralização da carga horária de AC se diferencia da creditação da extensão, ou seja, não poderá ser contada em duplicidade, pois possui carga horária e normatização própria na Universidade.

**Quadro 1**– Atividades Complementares (AC) do Curso de Turismo

Atividades	Carga Horária Máxima	
	p/ Certificado (Hora 60 min)	TOTAL

• **GRUPO I - ATIVIDADES DE ENSINO**

1.1 - Bolsista de ensino	60	120
1.2 - Monitoria acadêmica	30	60
1.3 - Curso/mini-curso/oficina na área ou área afim aprovado pelo Colegiado de Curso	04	24
1.4 - Curso de Libras, aprovado pelo Colegiado de Curso	50	50
1.5 - Curso de informática, aprovado pelo Colegiado de Curso	30	30
1.6 - Curso de língua estrangeira, aprovado pelo Colegiado de Curso	30	30
1.7 - Participação como ouvinte em palestras da área e áreas afins	04	24
1.8 - Participação como colaborador e/ou cursista em Projeto de ensino (acima de 30 horas)	30	60
1.9 - Participação como colaborador e/ou cursista em Projeto de ensino (até 30 horas)	10	30

• **GRUPO II - ATIVIDADES DE EXTENSÃO E CULTURA**

2.1 - Bolsa de extensão	60	120
2.2 - Participação em Projeto de Extensão cadastrado (por ano)	30	60
2.3 - Monitoria em atividade em simpósio, seminário, congresso (ou encontros da mesma natureza)	20	60
2.4 - Participação em eventos científicos	20	100
2.5 - Apresentação de trabalho em eventos científicos	20	100
2.6 - Participação na organização em simpósio, seminário, congresso (ou encontros da mesma natureza) de longa duração (acima de 30h)	30	90
2.7 - Participação na organização em simpósio, seminário, congresso (ou encontros da mesma natureza) de curta duração (até 30 horas)	10	30
2.8 - Viagens de estudo aprovadas pelo Colegiado	30	120
2.9 - Participação em evento de curta duração	02	16
2.10 - Participação em curso técnico de longa duração (acima de 30 horas)	30	90
2.11 - Participação em curso técnico de curta duração (até 30 horas)	10	30
2.12 - Participante como palestrante em temas do turismo ou área afim	05	15

• **GRUPO III - ATIVIDADES DE PESQUISA**



3.1 - Bolsa de Pesquisa	60	120
3.2 - Iniciação Científica (modalidade avançada ou bolsa institucional)	60	120
3.3 - Participação em Projeto de Pesquisa cadastrado	30	60
3.4 - Publicação de resumos simples	05	15
3.5 - Publicação de resumos expandidos e trabalhos completos em anais	10	30
3.6 - Publicação de trabalhos completos em revistas/ periódicos	30	90
3.7 - Publicação de livro/ISBN	50	100
3.8 - Capítulo de livro/ISBN	30	90

• **GRUPO IV - ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL**

4.1 - Participação como membro titular em Órgãos Colegiados da UEMS	15	30
4.2 - Participação como membro titular em Comissão Oficial da UEMS	20	40
4.3 - Outras atividades de representação estudantil	15	30

• **GRUPO V - OUTRAS ATIVIDADES PRÁTICAS**

5.1 - Vivência prática (de 40 até 80 horas)	15	30
5.2 - Vivência prática (acima de 80 horas)	30	60

## 9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização da matriz curricular é em regime anual até o 3º ano e semestralizada no 4º ano, embora algumas disciplinas possam ser semestralizadas conforme necessidade e aprovação de Colegiado de curso.

A Organização Curricular é composta por disciplinas obrigatórias, optativas e eletivas para promover mais flexibilidade curricular. As disciplinas optativas e eletivas estão previstas no Regulamento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS, conforme "Art. 72 - II - Optativa: são as previstas no currículo visando o enriquecimento curricular, não sendo necessárias para integralização curricular; III - Eletiva: são as previstas no projeto pedagógico, com carga horária obrigatória para integralização, devendo ser cursada em qualquer curso da Instituição.

No curso de Turismo, uma disciplina eletiva está prevista na 3ª série que será definida em reunião pedagógica e aprovada em colegiado do curso e duas disciplinas foram selecionadas como prioridades optativas: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) com 68 h/a e Espanhol Instrumental com 68 h/a. Além disso, os estudantes podem cursar outras disciplinas optativas, de acordo com as normas institucionais, em outros cursos de graduação da IES, como Geografia, Administração, Pedagogia, entre outros.

Ressalta-se ainda que, de acordo com os direcionamentos estabelecidos nas normas nacionais e no Regimento Interno dos Cursos de Graduação admitem-se 20% da carga horária total como estudos orientados com o apoio da educação à distância. A metodologia a ser utilizada será viabilizada por intermédio do uso de Ambiente Virtual de Aprendizagem, regulamentado pela Instituição.

### 9.1 Diretrizes curriculares especiais

No que se refere ao cumprimento às novas demandas das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Educação de Direitos Humanos e Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura e Africana, cabe salientar que estas temáticas serão contempladas por meio de ações de ensino, pesquisa e extensão.

De modo específico, os conteúdos acima serão tratados nas ementas das disciplinas conforme quadro:

**Quadro 2-** Correlação de assuntos exigidos da DCN e na UEMS

<b>Correlação de assuntos exigidos da DCN e na UEMS</b>	
Educação das Relações Étnico-raciais e Ensino de História e Cultura e Africana	Aspectos Psicossociais Aplicado ao Turismo; Fundamentos do Turismo, História e Cultura de MS; Turismo e Patrimônio; Turismo e Geografia; Sociologia do Turismo; Legislação Aplicada ao Turismo.
Educação de Direitos Humanos	Legislação Aplicada ao Turismo; Aspectos Psicossociais Aplicado ao Turismo; Sociologia do Turismo e Atividades Avançadas em Turis
Educação Ambiental	Ecoturismo; Planejamento e Organização do Turismo; Turismo em Ambientes Naturais; Legislação Aplicada ao Turismo e Atividades Avançadas em Turismo II.
DELIBERAÇÃO CE/CEPE-UEMS Nº 312, de 30 de abril de 2020. Dispõe sobre a educação de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação regularmente matriculadas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.	Legislação Aplicado ao Turismo; Aspectos Psicossociais do Turismo.

**Quadro 3-** Grupo 1 (Base comum que compreende princípios da organização do PPCG)

<b>Disciplina</b>	<b>Carga Horária (hora-aula)</b>
Aspectos Psicossociais do Turismo	68
Legislação aplicado ao Turismo	68
Economia do Turismo	68
Estatística Aplicada ao Turismo	68
Gestão Financeira e Contábil do Turismo	68
Inglês Aplicado ao Turismo	68

Comunicação em Turismo	68
Eletiva	68
Total	544

\* A oferta de disciplinas, para cumprimento da carga horária eletiva para integralização da 3a série, serão deliberadas pelo Colegiado de Curso até a última reunião ordinária anterior à oferta. Para promover flexibilização, o estudante poderá ainda integralizar essa disciplina cursando em outra graduação da UEMS, presencial ou EAD, desde que respeitada a carga horária mínima e regulamentação institucional.

#### Quadro 4 - Disciplinas Optativas

Disciplina	Carga Horária (hora-aula)
Língua Brasileira de Sinais (Libras)	68
Espanhol Instrumental	68

#### Quadro 5 - Grupo 2 (Núcleo que compreende conteúdos específicos da área de formação do PPCG)

Disciplina	Carga Horária (hora-aula)
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo	102
Sociologia do Turismo	68
Turismo e Geografia	68
Turismo e Patrimônios	136
Ecoturismo	68
Destinos turísticos	102
Turismo, História e Cultura de MS	102
Empreendedorismo e Inovação no Turismo	102
Fundamentos do Turismo	136
Turismo e Gestão	68
Alimentos e bebidas	102
Eventos	136
Turismo e Desenvolvimento Regional	68
Meios de Hospedagem	102
Projetos Turísticos	102
Marketing Turístico	102
Turismo em Ambientes Naturais	136
Gestão de Pessoas	68
Lazer e Recreação	68
Planejamento e Organização de Turismo	136
Políticas Públicas em Turismo	102
Turismo e Tecnologia da Informação	68
Atividades Avançadas em Turismo I	68
Atividades Avançadas em Turismo II	68
Trabalho de Conclusão de Curso TCC I	68
Trabalho de Conclusão de Curso TCC II	68
Total	2.414

## 9.2 Matriz curricular

**Quadro 6-** Componentes Curriculares (1ª. série)

<b>PRIMEIRA SÉRIE</b>					
<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária (h/a)</b>				
	Teórica	Prática	EAD*	Σ	
Fundamentos do Turismo	76	34	26	136	
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo	64	24	14	102	
Comunicação em Turismo	44	12	12	68	
Turismo, História e Cultura de MS	64	24	14	102	
Turismo e Geografia	44	12	12	68	
Inglês Aplicado ao Turismo	44	12	12	68	
Eventos	76	34	26	136	
Turismo e Gestão	44	12	12	68	
Destinos Turísticos	64	24	14	102	
Aspectos Psicossociais do Turismo	44	12	12	68	
Atividades Avançadas em Turismo I	44	12	12	68	
<b>Total da Carga Horária da Série</b>	<b>608</b>	<b>212</b>	<b>166</b>	<b>986</b>	

\* As aulas ministradas na modalidade EAD serão adequadas no horário regular do estudante e previsto no Calendário Acadêmico para sua integralização.

**Quadro 7-** Componentes Curriculares (2ª. série)

<b>SEGUNDA SÉRIE</b>					
<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária (h/a)</b>				
	Teórica	Prática	EAD*	Σ	
Políticas Públicas em Turismo	64	24	14	102	
Sociologia do Turismo	44	12	12	68	
Turismo e Patrimônio	76	34	26	136	
Estatística Aplicada ao Turismo	56	12	0	68	
Marketing Turístico	64	24	14	102	
Meios de Hospedagem	64	24	14	102	
Ecoturismo	44	12	12	68	
Gestão de Pessoas	44	12	12	68	

Lazer e Recreação	44	12	12	68
Legislação Aplicada ao Turismo	44	12	12	68
Turismo e Tecnologia da Informação	44	12	12	68
Atividades Avançadas em Turismo II	44	12	12	68
<b>Total da Carga Horária da Série</b>	<b>632</b>	<b>202</b>	<b>152</b>	<b>986</b>

\* As aulas ministradas na modalidade EAD serão adequadas no horário regular do estudante e previsto no Calendário Acadêmico para sua integralização.

#### Quadro 8- Componentes Curriculares (3ª. série)

<b>TERCEIRA SÉRIE</b>				
<b>Disciplinas</b>	<b>Carga Horária (h/a)</b>			
	Teórica	Prática	EAD*	Σ
Empreendedorismo e Inovação no Turismo	64	24	14	102
Gestão Financeira e Contábil no Turismo	56	12	-	68
Turismo em Ambientes Naturais	76	34	26	136
Planejamento e Organização do Turismo	76	34	26	136
Projetos Turísticos	64	24	14	102
Economia do Turismo	44	12	12	68
Alimentos e Bebidas	64	24	14	102
Turismo e Desenvolvimento Regional	44	12	12	68
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) I	56	-	12	68
Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório I	56	-	12	68
Disciplina eletiva **	68	0	0	68
<b>Total da Carga Horária da Série</b>	<b>668</b>	<b>176</b>	<b>142</b>	<b>986</b>

\* As aulas ministradas na modalidade EAD serão adequadas no horário regular do estudante e previsto no Calendário Acadêmico para sua integralização.

\*\* A oferta de disciplinas como eletivas, para cumprimento da carga horária obrigatória para integralização da 3ª série, serão deliberadas pelo Colegiado de Curso até a última reunião ordinária anterior à oferta. Para promover flexibilização, o estudante poderá ainda integralizar essa disciplina cursando em outra graduação da UEMS, seja na modalidade presencial ou EAD, desde que respeitada

a carga horária mínima e regulamentação institucional.

**Quadro 9-** Componentes Curriculares (4ª. série)

Disciplinas	Carga Horária		
	Teórica	Prática	EAD**
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) II	-	-	68 h/a
Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório II	-	200h***	68h/a
<b>Total da Carga Horária da Série</b>	<b>-</b>	<b>200h</b>	<b>136</b>

\* A 4ª série será oferecida em regime semestral

\*\* As aulas ministradas na modalidade EAD serão adequadas no horário regular do estudante e previsto no Calendário Acadêmico para sua integralização.

\*\*\* A carga horária referente a atividade prática será realizada em campo pelo estudante e computada como hora de 60 minutos.

**Quadro 10-** Resumo da matriz curricular

Componentes Curriculares	Carga Horária (horas)	Carga Horária (hora-aula)
Grupo 1 - Disciplinas Curriculares de Conteúdos Básicos	454	544
Grupo 2 - Disciplinas Curriculares de Conteúdos Específicos	2011	2.414
Atividades Complementares	80	-
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	313	377
<b>Total Geral</b>	<b>2.858</b>	<b>3335</b>

## 10. TABELA DE EQUIVALÊNCIA

**Quadro 11 -** Matriz curricular das disciplinas e equivalências

Projeto Pedagógico em Extinção	CH Total	Série	Projeto Pedagógico Implantação em 2021	CH Total	Série
Comunicação e Língua Portuguesa	68	1	Comunicação em Turismo	68	1
Fundamentos da	68	1	Turismo e Gestão	68	1

Administração					
Fundamentos do Turismo	102	1	Fundamentos do Turismo	136	1
Turismo e Geografia	68	1	Turismo e Geografia	68	1
Turismo e História de Mato Grosso do Sul	68	1	Turismo, História e Cultura do Mato Grosso do Sul	102	1
Turismo, Cultura e arte	68	2			
Inglês instrumental	68	1	Inglês Aplicado ao Turismo	68	1
Metodologia Científica	68	-	Métodos e Técnicas em Pesquisa	102	1
Técnicas Aplicada ao Turismo	68	2			
Planejamento em Lazer, Recreação e Entretenimento	102	1	Lazer e Recreação	68	2
Psicologia das Relações Humanas	68	1	Aspectos Psicossociais do Turismo	68	1
Ecoturismo	68	2	Ecoturismo	68	2
Economia do Turismo	68	2	Economia do turismo	68	3
			Atividades Avançadas em Turismo I	68	1
Sociologia do Turismo	68	2	Sociologia do Turismo	68	2
Turismo e ética	68	2			
Gestão de Pessoas	68	2	Gestão de Pessoas	68	2
Planejamento e Organização de Eventos	102	2	Eventos	136	1
Turismo e Patrimônios	102	2	Turismo e Patrimônio	136	2
Agências e Transporte	102	3	Turismo e Tecnologia	68	2
Estatística Aplicada ao Turismo	68	3	Estatística Aplicada ao Turismo	68	2
Contabilidade Gerencial	68	3	Gestão Financeira e Contábil no turismo	68	3
Gestão de Marketing em Turismo	68	3			
			Marketing Turístico	102	2
			Atividades Avançadas em Turismo II	68	2
Meio Ambiente e Globalização	68	3			
Turismo Urbano e Rural	68	4			
			Turismo e Ambientes Naturais	136	3
Planejamento e Organização do Turismo	136	3	Planejamento e Organização do Turismo	136	3
Tópicos Emergentes de Políticas Públicas em Turismo	102	3	Políticas Públicas em Turismo	102	2
Estudos de Destinos Turísticos	102	3	Destinos Turísticos	102	1
Gastronomia	102	4	Alimentos e Bebidas	102	3
Legislação Aplicada ao Turismo	68	4	Legislação Aplicada ao Turismo	68	2
Gestão Empreendedora de Turismo	68	4			
			Empreendedorismo e Inovação	102	2
Elaboração de Projetos	68	4	Projetos Turísticos	68	3
Meios de Hospedagem	136	4	Meios de Hospedagem	102	2
			Turismo e Desenvolvimento Regional	68	3
Trabalho de Conclusão de Curso	136	4	Trabalho de Conclusão de Curso I	68	3
			Trabalho de Conclusão de Curso II	68	4
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	306	4	Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório I	68	3
			Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório II	68	4

## **11. PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO**

Este projeto entrará em vigência a partir do ano letivo de 2021. As modificações em relação ao PPCG em vigência referem-se:

- A redução e/ou ampliação da carga horária de algumas disciplinas que possuem equivalência as ofertadas no PPCG em vigência;
- Alteração de ementas e algumas adequações nas bibliografias das disciplinas que são ofertadas no Curso.
- A reformulação do PPCG com proposta de semestralização do último ano oportuniza a realização de Estágio Obrigatório em âmbito local, regional, nacional e internacional, tornando-se um diferencial no currículo do aluno e atendendo uma necessidade de mercado de trabalho.

O PPCG será implantado em 2021 apenas para os ingressantes a partir da 1ª (primeira) série. Os discentes matriculados na 2ª (segunda), 3ª (terceira) e 4ª (quarta) séries (em 2021) seguirão no PPCG de 2014, haja vista que o novo PPCG apresenta novas disciplinas e algumas com carga horária distinta. Nesse sentido, os acadêmicos que estiverem em regime de DP e/ou Adaptação no PPCG de 2014 deverão requerer análise curricular para estudo de equivalência para que a Coordenadoria de Curso possa junto com o quadro docente do Curso, avaliar as melhores opções internas no âmbito da UEMS para oferta de disciplinas complementares.

## **12. EMENTÁRIO, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIAS**

### 12.1 Disciplinas da 1ª série

#### **FUNDAMENTOS DO TURISMO**

Carga Horária: 136 h/a

#### **EMENTA**

Evolução histórica do turismo. Definição de viagens e turismo. Classificação do viajante. Tipos e formas de turismo. Conceituação e terminologia turística. Turismo como fenômeno social e atividade econômica do século XXI. Impactos do turismo. Interdisciplinaridade no estudo do turismo. Segmentação dos mercados turísticos. Termos técnicos utilizadas no turismo. Organizações; Associações e Instituições internacionais e nacionais relacionadas ao fenômeno turístico. Mercado turístico. Sistema de Turismo.

#### **OBJETIVOS**

- Adquirir noções básicas sobre Turismo e seus aspectos sociais, políticos, culturais e econômicos, e o Sístur;
- Conhecer as características básicas do profissional de Turismo;
- Compreender as relações interdisciplinares nos diversos segmentos (transportes, eventos, agenciamento e meios de hospedagem) do Turismo;
- Analisar os impactos que a atividade turística pode causar sob o enfoque ambiental, cultural e econômico.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ATELJEVIC, J. **Turismo e empreendedorismo**. São Paulo: Campus, 2011.



IGNARRA, L.R. **Fundamentos do turismo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Senac, 2013.  
LOHMANN, G. **Teoria do turismo: conceitos, métodos e sistemas**. São Paulo: Aleph, 2012.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 13.ed. São Paulo: SENAC, 2008.  
COOPER, C. **Turismo: princípios e práticas**. Porto Alegre: Bookman, 2007.  
DIAS, R. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.  
MOLINA, S. **O pós-turismo**. São Paulo: Aleph, 2003.  
URRY, J. **O olhar do turista: lazer e viagem nas sociedades contemporâneas**. São Paulo: Studio Nobel, 1999.

### **MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM TURISMO**

Carga Horária: 102 h/a

#### **EMENTA**

Fundamentos da Ciência. Tipos de Conhecimento. Metodologia científica: conceitos e objetivos. A questão do método em turismo: interdisciplinaridade. O processo de investigação em turismo - métodos e técnicas. Projeto de pesquisa empírica, qualitativa e quantitativa. Técnicas e procedimentos de pesquisa. Tecnologia da Informação e da Comunicação (TICs) aplicados ao universo da pesquisa.

#### **OBJETIVOS**

- Conhecer os elementos que compõem a estrutura de trabalhos acadêmicos;
- analisar diferentes instrumentos de pesquisa;
- Discutir e aplicar diferentes técnicas e instrumentos de pesquisa;
- Compreender o uso das normas ABNT;
- Exercitar os procedimentos de elaboração de projetos de pesquisa.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.  
LUDWIG, A.C.W. **Fundamentos e práticas de metodologia científica**. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.  
RICHARDSON, R.J. *et al.* **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRADE, M. M. **Introdução à Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 2003.  
DENCKER, A. de F.M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 4.ed. São Paulo: Futura, 2000.  
GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.  
MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.  
SEVERINO, A.J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

### **COMUNICAÇÃO EM TURISMO**

Carga Horária: 68 h/a

#### **EMENTA**

Práticas de comunicação e turismo. Linguagem e práticas argumentativas. Gêneros digitais e hipertextualidade. Redação técnica, empresarial e científica. Argumentação e linguagem. Técnicas argumentativas e comunicação turística. Novas mídias, publicidade e comunicação turística.

## **OBJETIVOS**

- Compreender e utilizar estratégias de comunicação e argumentação escrita e oral;
- Conhecer os gêneros digitais no contexto da comunicação turística;
- Dominar a norma padrão da língua portuguesa na produção de gêneros discursivos vinculados à comunicação turística;
- Aprender estrutura e técnicas de redação empresarial e científica.
- Estudar relações entre novas mídias e comunicação turística.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BALDISSERA, R. **Comunicação Turística**. Rosa dos Ventos. Revista do Programa de Pós-graduação em Turismo da Universidade de Caxias do Sul, RS. Vol. 1, nº 1, jan\jun, 2010.

KOCH, I. **Argumentação e linguagem**. São Paulo, Cortez. 2007.

NIELSEN, C. **Turismo e mídia**. São Paulo: Contexto, 2002.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BECHARA, E. **O que muda com o novo acordo ortográfico**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2010.

CAMPEDELLI, S.Y.; SOUZA J. B. **Produção de textos e usos da Linguagem**. São Paulo: Saraiva, 1998.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1997.

SACCONI, L. A. **Nossa gramática: teoria e prática**. São Paulo: Atual, 1994.

SANTAELLA, L. **Estratégias semióticas da publicidade**. São Paulo: Cengage Learning, 2010

## **TURISMO, HISTÓRIA E CULTURA DE MS**

Carga Horária: 102 h/a

## **EMENTA**

Marcos conceituais: história e cultura. Os primeiros ocupantes da terra descoberta e do território sul-mato-grossense. Grupos étnico raciais formadores da cultura do MS. Educação das Relações Étnico-raciais e Ensino de História e Cultura e Africana. A disputa pela posse das terras sul-mato-grossenses. As fazendas de criação de gado e seu papel histórico e cultural. A Guerra do Paraguai e a Retirada da Laguna. A exploração da erva-mate. A Estrada de Ferro Noroeste do Brasil (NOB). A origem dos municípios de Mato Grosso do Sul: séculos XIX e XX. A gênese do divisionismo e os movimentos de emancipação do Estado. A utilização de recursos históricos e culturais de MS como atrativo turístico.

## **OBJETIVOS**

- Interpretar aspectos fundamentais da história e cultura regional de MS.
- Elaborar roteiros turísticos para o Turismo Histórico Cultural de MS;
- Planejar os recursos culturais para o uso do turismo no território sul-mato-grossense através de roteiros turísticos.
- Conservar o Patrimônio Histórico Cultural de MS e das localidades receptoras por meio do

apoio das políticas públicas vigentes.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARRUDA, A. M. V de. **Nos trilhos da história:** arquitetura e história dos edifícios da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. Relatório de Pesquisa Uniderp. Campo Grande, 2002.

BITAR, M. **Mato Grosso do Sul, a construção de um Estado.** vol. 1: regionalismo e divisionismo no sul de Mato Grosso. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2009.

\_\_\_\_\_. **Mato Grosso do Sul, a construção de um Estado.** vol. 2: poder político e elites dirigentes sul-mato-grossenses. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BIANCHINI, O. da. C. D. **A Companhia Mate Laranjeira e a ocupação das terras ao sul de Mato Grosso do Sul (1880-1940).** Campo Grande; UFMS, 1994.

CAMPESTRINI, H.; GUIMARÃES, A. V. **História de Mato Grosso do Sul.** Campo Grande: Assembleia Legislativa de MS, 1991.

LEITE, Eudes Fernando. **Marchas na História:** comitiva e peões boiadeiros no Pantanal. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2003.

NOGUEIRA, A. X. **Pantanal:** homem e cultura. Campo Grande, MS: Ed. UFMS, 2002.

QUEIRÓZ, P. R. C. **As curvas do trem e os meandros do poder:** o nascimento da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. Campo Grande: Ed. UFMS, 1987.

### **TURISMO E GEOGRAFIA**

Carga Horária: 68 h/a

#### **EMENTA**

Noções de Geografia Física e Geografia Humana aplicadas ao turismo. Interface do turismo e geografia no cenário da globalização. Tipos de espaço. Tratamento comercial conceitual do espaço turístico em Geografia. Elementos do espaço turístico e categorias de análise num enfoque geográfico, contemplando os espaços sincrônicos e diacrônicos. Leitura, propriedades e classificação qualitativa da paisagem para fins turísticos. Uso da paisagem para fins turísticos. O Turismo e o mito da sustentabilidade. Modelos de organização espacial. Educação das Relações Étnico-raciais e Ensino de História e Cultura e Africana.

#### **OBJETIVOS**

- Apresentar noções de Geografia Física, Geografia Humana e suas aplicações no turismo;
- Refletir sobre o Turismo na produção do espaço geográfico, no cenário da globalização;
- Compreender o Turismo enquanto fenômeno social;
- Analisar o Turismo como produtor e consumidor de espaços;
- Compreender as limitações do Turismo como indutor de desenvolvimento;
- Analisar as políticas públicas vigentes e discutir estratégias de planejamento e gestão do Turismo em escala regional e local.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CRUZ, R. de C. A. da. **Geografias do turismo:** de lugares a pseudo-lugares. São Paulo: Roca, 2007.

PAES, M. T. D; SOTRATTI, M. A. **Geografia, turismo e patrimônio cultural:** identidades, usos e

ideologias. São Paulo: Annablume, 2017.

SANTOS, M. **Metamorfose do espaço habitado**. 6.ed. 2.reimpressão. São Paulo: USP, 2014.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CRUZ, R. de C. A. da. **Introdução à geografia do turismo**. 2.ed. São Paulo: Roca, 2003.

PEARCE, D.G. **Geografia do turismo: fluxo e regiões no mercado de viagens**. São Paulo: Aleph, 2003.

RODRIGUES, A. A. B. **Turismo e espaço: rumo a um conhecimento transdisciplinar**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

SANTOS, M. **Técnica, espaço, tempo: globalização e meio técnico-científico-informacional**. 5.ed. São Paulo: USP, 2013.

ROSS, J. L. S. (org) **Geografia do Brasil**. 6.ed., 1.reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.

### **INGLÊS APLICADO AO TURISMO**

Carga Horária: 68 h/a

#### **EMENTA**

Habilidades de compreensão e expressão oral e escrita; integração de estruturas básicas de gramática, fonética, fonologia e vocabulário; estratégias comunicativas do inglês aplicado ao turismo.

#### **OBJETIVOS**

- Compreender e produzir mensagens orais e escritas em língua inglesa no setor turístico;
- Compreender e produzir gêneros textuais básicos do setor turístico;
- Reconhecer variações culturais e linguísticas da língua inglesa;
- Usar estruturas da língua inglesa em situações comunicativas reais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FALLA, T. **Video conference: communication skills for work and travel**. Macmillan Heinemann, 1996.

HELGESEN, M.; ADAMS, K. **Workplace English: Office File**. São Paulo: Longman, 1999.

JACOB, M. & STRUTT, P. **English for International tourism**. São Paulo: Longman, 1999.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CELANI, M. A. et al. **The Brazilian ESP Project an Evaluation**. PUC - São Paulo: EDUC, 1988.

CRUZ, T.D. & SILVA, A. V. & Rosas, M. **Inglês.com.textos para informática**. Disal Editora, 2003.

DIAS, R. **Inglês Instrumental: leitura crítica – uma abordagem construtiva**, Reinildes Dias, Belo Horizonte, Editora UFMG, 3ª edição revista e ampliada, 2002.

HUTCHINSON, T. e WATERS, A. **English for Specific Purposes: A learning centred approach**. 11ª ed. Longman, 1996.

LOPES, C. **Inglês Instrumental: leitura e compreensão de textos**. Recife: Imprima, 2012.

## **EVENTOS**

Carga Horária: 136 h/a

### **EMENTA**

Histórico: características, tipologia e classificação dos eventos. Planejamento e organização. Fases do planejamento - controle, execução e avaliação. Cerimonial; protocolo; etiqueta. Tendências e perspectivas do mercado de eventos. Elaboração de projeto de eventos.

### **OBJETIVOS**

- Criar projetos de eventos;
- Planejar, administrar e gerir recursos e processos envolvidos em todas as fases do evento;
- Elaborar projetos para captação de recursos a fim de viabilizar a realização do evento.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CESCA, C. G. G. **Organização de eventos**. São Paulo: Summus, 2008.

MATIAS, M. **Organização de eventos: procedimentos e técnica**. 5.ed. Barueri: Manole, 2013.

ZANELLA, L. Cs. **Manual de organização de eventos: planejamento e operacionalização**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GIACAGLIA, M. C. **Eventos: como criar, estruturar e captar recursos**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MATIAS, M. **Planejamento, Organização e Sustentabilidade em Eventos Culturais, Sociais e Esportivos**, 2011.

\_\_\_\_\_. **A arte de receber em eventos – 1ª EDIÇÃO – Impresso**. 2014

MEIRELLES, G. F. **Protocolo e Cerimonial: Normas, Ritos e Pompa**. São Paulo: Ibradep, 2011.

ZITTA, C. **Organização de eventos: da ideia à realidade**. Brasília: Senac DF, 2007.

## **TURISMO E GESTÃO**

Carga Horária: 68 h/a

### **EMENTA**

Enfoques teóricos da Administração. Funções da administração. Planejamento Organizacional Gestão de Empreendimentos turísticos. Modelos inovadores de gestão empresarial.

### **OBJETIVOS**

- Conhecer os fundamentos teóricos de administração, assimilando ensinamentos de planejamento, organização, gestão, controle e avaliação e proporcionando uma perspectiva geral das áreas das atividades administrativas;
- Adquirir conhecimentos teóricos e práticos de planejamento, organização, gestão e controle;
- Estimular interfaces entre os conceitos de administração e as necessidades de gestão do Turismo;
- Exercitar os procedimentos elementares para empreender na atividade turística.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

FISCHMANN, A. **Planejamento estratégico na prática**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PETROCCHI, M. **Turismo: planejamento e gestão**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ACERENZA, M. A. **Administração do turismo**. Bauru, SP: EDUSC, 2002.

KOONTZ, H. A. **Administração**. 13.ed. São Paulo: Editora MC Graw-Hill Book, 2009.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração de projetos: como transformar idéias em resultados**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREIRA, A. M. **Introdução à administração**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

RUSCHMANN, D.; SOLHA, K. **Turismo: uma visão empresarial**. São Paulo: Manole, 2004.

## **DESTINOS TURÍSTICOS**

Carga Horária : 102 h/a

Ementa: Conceitos básicos: sistema, organização, gestão, campo, paisagem, imagem, imaginário, lugar e não lugar, Clusters e Destino Turístico; Destino turístico como produto e a organização da produção; Gestão estratégica dos destinos turísticos; Modelos de gestão e experiências atuais em destinos turísticos; Análise de planos de marketing e Plano Municipal de Turismo e o ciclo de vida de Destino Turísticos. As cidades como marca e espetáculo.

## **OBJETIVOS**

- Conhecer e analisar os princípios, estratégias e principais modelos de estruturação e promoção de destinos e as funções e responsabilidades do setor público e privado;
- Compreender o processo de promoção e comercialização para o posicionamento mercadológico de destinos em relação aos intentos de desenvolvimento do turismo;
- Contextualizar e refletir sobre as principais tendências do mercado turístico.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GASTAL, S. **Turismo, Imagens e Imaginários**. São Paulo, Aleph, 2005.

PEARCE, D. G. e BUTLER, R.W. (orgs). **Desenvolvimento em Turismo: temas contemporâneos**. Trad Edite Sciulli. São Paulo: Contexto, 2002.

VIGNATI, F. **Gestão de Destinos Turísticos: como atrair pessoas para polos, cidades e países**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2008.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

COOPER, C. Hall. C. MICHEL. Trigo. L.G.G. **Turismo Contemporâneo**. Rio de Janeiro. Elsevier, 2011.

YÁZIGI, E. **Turismo e Paisagem**. São Paulo, Contexto, 2002.

LOHMANN, G. Netto, A. P. **Teoria do Turismo: Conceitos, Modelos e Sistemas**. 2ª edição. São Paulo: Aleph, 2012.

PETROCHI, M. **Gestão de Polos Turísticos**: São Paulo: Futura, 2001.

THOMAZI, S. **Cluster de Turismo**. São Paulo: Aleph, 2002.

## **ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO TURISMO**

Carga Horária: 68 h/a

### **EMENTA**

Introdução ao Estudo da Psicologia. Personalidade e comportamento. Percepção, retenção e aprendizagem. Grupos, sujeitos e motivações. A psicologia e o turismo. O comportamento do turista no processo turístico. Aspectos psicológicos e motivacionais do turista. Aspectos psicossociais do trabalho na área do turismo. Atendimento de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

### **OBJETIVOS**

- Conhecer os fundamentos da Psicologia.
- Analisar o turismo como fenômeno psicossocial a partir dos conteúdos da Psicologia.
- Compreender os aspectos psicológicos envolvidos no agir turístico.
- Refletir sobre a oferta de serviços turísticos e a formação dos profissionais do setor a partir dos fundamentos da Psicologia.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. **Psicologias uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1993.

ROSS, G. F. **Psicologia do turismo**. São Paulo: Contexto, 2002.

SILVA, F. B. **A Psicologia dos Serviços em Turismo e Hotelaria: entender o cliente e atender com eficácia**. São Paulo: Edusc, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FRITZEN, S, J. **Exercícios práticos de dinâmica de grupos**. Petrópolis: Vozes, 1987.

GONDIM, S. M. G.; SIQUEIRA, M. M. M. Emoções e afetos no trabalho. In: ZANELLI, J. C.; MOSCOVICI, F. (1998). **Desenvolvimento interpessoal: treinamento em grupo**. Rio de Janeiro: LTC, 1998.

SILVA, F. P. **Turismo e Psicologia no Envelhecer**. São Paulo: Roca, 2002.

SILVA, F.B. **A Psicologia dos Serviços em Turismo e Hotelaria: Entender o Cliente e Atender com Eficácia**. Senac RJ; Edição: 2ª, 2013

## **ATIVIDADES AVANÇADAS EM TURISMO I**

Carga Horária: 68 h/a

### **EMENTA**

Sistematização, contextualização e articulação dos conteúdos ministrados anualmente. Educação de Direitos Humanos. Construção e realização de projetos e atividades interdisciplinares. Ações processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, artístico, esportivo ou desportivo, científico e tecnológico.

### **OBJETIVO**

- Aplicar os conceitos e teorias estudadas durante as disciplinas da série de forma integrada, buscando o desenvolvimento de competências com uma visão sistêmica.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DENCKER, A. **Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior: uma experiência no curso de Turismo**, São Paulo, Aleph, 2002.

LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. **Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas**. S. Paulo: Aleph. 2008. – (Série Turismo).

PETROCCHI, M. **Turismo: planejamento e gestão**. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANSARAH, M. G. dos R. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2002.

ANTUNES, C. **Trabalhando habilidades: construindo idéias**. São Paulo: Scipione, 2001.

CUNHA, L. **Turismo e desenvolvimento: realidades e perspectivas**. São Paulo: Lidel-Zamboni, 2017.

RABAHY, W. **Turismo e desenvolvimento: estudos econômicos e estatística no planejamento**. São Paulo: Manole, 2003.

PANOSSO, A. **Teoria do Turismo: Conceitos, modelos e sistemas**. São Paulo, Aleph, 2008.

## 12.2 Disciplinas da 2ª série

### **POLÍTICAS PÚBLICAS EM TURISMO**

Carga Horária: 102 h/a

#### **EMENTA**

Estudo das Políticas Públicas em Turismo: nacional, estadual e municipal. Lei Geral do Turismo. O Papel do Poder Público no Turismo. Análise dos impactos e a interferência que o Turismo exerce nas Políticas Públicas, no meio social, cultural, ambiental e econômico.

#### **OBJETIVOS**

- Relacionar teoria e prática, analisando os diversos fatores que interferem na aplicabilidade das Políticas Públicas no setor de Turismo;
- Diagnosticar, planejar e avaliar a atividade turística no contexto das Políticas Públicas;
- Discutir os temas em destaque no campo das Políticas Públicas em Turismo;
- Apresentar e dialogar o atual panorama nacional e internacional do turismo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BENI, M. C. **Política e planejamento de turismo no Brasil**. São Paulo: Aleph, 2006.

CRUZ, R. de C. **Política de Turismo e Território**. São Paulo, Contexto, 2002.

GASTAL, S. **Turismo, Políticas Públicas e Cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007.



## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- ANDRADE, J. V. de. **Turismo: fundamentos e dimensões**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2002.
- ANSARAH. M. G. R. G. NETTO, A.P. **Segmentação do Mercado Turístico: estudos, produtos e perspectivas**. Barueri, SP: Manole, 2009.
- GOMES, B. M. A. **Políticas Públicas de Turismo e os Empresários**. São Paulo, All Print, 2018.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. **E-business para turismo: guia prático para destinos e empresas turísticas**. Porto Alegre: Bookman, 2003.
- SOUZA, M. J. de. **Políticas Públicas e o Lugar do Turismo**. Brasília: UNB, 2002.

## **SOCIOLOGIA DO TURISMO**

Carga Horária: 68 h/a

### **EMENTA**

Aspectos históricos da constituição do pensamento sociológico. Sociedade de consumo. Trabalho, ócio e lazer. Educação de Direitos Humanos. A oferta turística em sociedades urbanas e rurais. Grupos sociais e o turismo. Educação das Relações Étnico-raciais e Ensino de História e Cultura e Africana. Relação entre turistas e população local.

### **OBJETIVOS**

- Discutir e dimensionar as questões relacionadas ao homem, à sociedade e ao turismo como produtos do mundo capitalista, observando as transformações ocorridas em cada um destes aspectos: trabalho, lazer e turismo, avaliando a dimensão sociocultural do turismo e sua importância na sociedade contemporânea;
- Analisar o contexto das políticas públicas fomentadas pelas esferas federal, estadual e municipal sobre a busca da qualidade de vida da sociedade local, bem como do consumidor do turismo.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- KRIPPCGENDORF, J. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. 3.ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- MARCELLINO, N. C. **Políticas públicas do lazer**. São Paulo: Editora Átomo e Alínea, 2008.
- SIQUEIRA, D. **História social do turismo**. Rio de Janeiro: Garamond, 2012.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- CASTRO, C. A. P. **Sociologia Aplicada ao Turismo**. São Paulo: Atlas, 2002.
- DIAS, R. **Sociologia do turismo**. São Paulo: Atlas, 2002.
- DUMAZEDIER, J. **Sociologia empírica do lazer**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- MARTINS, C. B. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2001.
- URRY J. **O olhar do turista: lazer e viagens nas sociedades contemporâneas**. 3. ed. São Paulo: Studio Nobel: SESC, 2001.

## **TURISMO E PATRIMÔNIO**

Carga Horária: 136 h/a

## **EMENTA**

A relação entre o patrimônio cultural e o turismo. O segmento do turismo cultural. Patrimônio e identidade cultural. Patrimônio e memória social. Educação das Relações Étnico-raciais e Ensino de História e Cultura e Africana. Preservação e instituições de defesa do patrimônio. Os bens culturais tangíveis e intangíveis. Políticas públicas de preservação e gestão do patrimônio cultural. Os usos do patrimônio cultural para fins turísticos. A interpretação patrimonial. Natureza. Categorias e interpretações do patrimônio. A proteção internacional do patrimônio cultural: UNESCO. Políticas de preservação e conservação do patrimônio turístico. Oportunidades, desafios e ameaças da operação e gestão do turismo cultural no Brasil. A interface entre patrimônio cultural e políticas públicas de turismo.

## **OBJETIVOS**

- Despertar a percepção acerca da importância da exploração do patrimônio histórico e cultural no contexto da atividade turística;
- Debater sobre as possibilidades e desafios da apropriação e uso do patrimônio cultural como recurso turístico;
- Refletir sobre a interface entre o patrimônio histórico-cultural e o turismo para a formação de um olhar crítico para a pesquisa científica no segmento do turismo cultural.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

COSTA, F.R. **Turismo e patrimônio cultural**: interpretação e qualificação. São Paulo: Editora Senac, 2014.

MURTA, S.M. **Interpretar o patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002

SIMÃO, M. C. R. **Preservação do patrimônio cultural em cidades**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BENHAMOU, F. **Economia do patrimônio cultural**. São Paulo: Edições Sesc, 2016.

CASTRIOTA, Leonardo Barci. **Patrimônio Cultural**: conceitos, políticas, instrumentos. SP: Annablume, Belo Horizonte: IEDS, 2009.

CUNHA, N. **Cultura e ação cultural**: uma contribuição a sua história e conceitos. São Paulo: Edições SESC SP, 2010.

DURAND, J.C. **Política cultural e economia da cultura**. Cotia/SP: Ateliê Editorial, 2013.

PORTUGUEZ, A.P. **Turismo**: memória e patrimônio cultural. São Paulo: Roca, 2003.

## **ESTATÍSTICA APLICADA AO TURISMO**

Carga Horária: 68 h/a

## **EMENTA**

Fundamentos da estatística. Critérios de amostragem: o processo de coleta, organização e análise dos dados. Medidas descritivas. Probabilidade, distribuição de probabilidade e a inferência estatística.

Distribuições amostrais. Tecnologias aplicadas à estatística.

## **OBJETIVOS**

- Conhecer conceitos e métodos de análise estatística e seu uso no desenvolvimento de pesquisa científica na área do turismo;
- Fazer uso das ferramentas necessárias para trabalhar os dados coletados em pesquisas com o produto turístico, necessárias para uma correta leitura de textos científicos na área de turismo

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARBOSA, D. R. R.; MILONE, G. **Estatística aplicada ao Turismo e a hotelaria**. Thomson, 2004.

CRESPO, A. **Estatística fácil**. São Paulo: Saraiva, 2001.

TIBONIM, C. G. R. **Estatística básica para o Curso de turismo**. São Paulo: Atlas. 2002.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SPIEGEL, M. R. **Estatística**. São Paulo: MAKRON BOOKS. 1994.

STEVENSON, W. J. **Estatística aplicada à administração**. São Paulo: HARBRA, 2001. VIEIRA, S. **Estatística experimental**. São Paulo: ATLAS. 1999.

BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Florianópolis: UFSC, 1998.

TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. **Estatística Básica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

## **MARKETING TURÍSTICO**

Carga Horária: 102 h/a

## **EMENTA**

Marketing em Turismo: evolução e conceitos. Estudo do comportamento mercadológico do turista. Análise das oportunidades de marketing em turismo. Análise quantitativa do mercado, segmentação, objetivos de marketing. Sistema de Informação de Marketing e Pesquisa mercadológica. O composto de marketing em turismo: produto, preço, praça e promoção. O planejamento e o plano de marketing em turismo.

## **OBJETIVOS**

- Reconhecer a importância do marketing para o turismo;
- Compreender teoricamente os princípios de marketing com interface no mercado e empresas turísticas;
- Promover exercício de planejamento, organização e gestão mercadológica.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DIAS, R.; MAURICIO, C. **Fundamentos do marketing turístico**. São Paulo: Prentice Hall, Pearson, 2004.

KOTLER, P.; HAIDER, D. H.; REIN, I. **Marketing de Lugares**. São Paulo: Prentice-Hall do Brasil, 2005.

PETROCCHI, M. **Marketing para destinos turísticos: planejamento e gestão**. São Paulo: Futura, 2004.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- KOTLER, P. **Administração de marketing**. São Paulo: Pearson, 2012.
- KUAZAQUI, E. **Marketing turístico e de hospitalidade**. São Paulo: Makron Books, 2000.
- MIDDLETON, V. **Marketing de Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Campus, 2002.
- PEREIRA, M. **Marketing de cidades turísticas**. Caxias do Sul: Chronos. 2001.
- ZARDO, E. F. **Marketing aplicado ao turismo**. São Paulo: Roca, 2003.

## **MEIOS DE HOSPEDAGEM**

Carga Horária: 102 h/a

### **EMENTA**

História da hotelaria mundial e brasileira. Tipologia de meios de hospedagem. Gestão hoteleira. Tecnologia de informação para gestão hoteleira. Tendências na Hotelaria. Relações de hospitalidade.

### **OBJETIVOS**

- Discutir os principais conceitos sobre hospitalidade;
- Compreender a aplicação da legislação hoteleira em seus vários aspectos e perceber a importância da inovação e criatividade para o produto hoteleiro;
- Compreender as diferentes formas de administração hoteleira e os diferentes departamentos e setores do hotel para que possa dar respostas criativas e inovadoras aos problemas complexos inerentes à gestão hoteleira.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- CASTELLI, G. **Gestão hoteleira**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.
- COSTA, R.; SOUSA, T. **Introdução à gestão hoteleira**. 4. ed. atual. São Paulo: Lidel-Zamboni, 2016.
- BLANCO, L. A. **Polêmicas hoteleiras: a gestão sobre pontos críticos de um empreendimento hoteleiro**. Vinhedo/SP: Horizonte, 2017.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- AHMED, I. **Hospedagem: front-office e governança**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
- CASTELLI, G. **Administração hoteleira**. 9.ed. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2003
- DIAS, R.; VIEIRA FILHO, N. A. Q. **Hotelaria e turismo: elementos de gestão e competitividade**. São Paulo: Alínea, 2006.
- CAMARGO, L. O. de L. **Hospitalidade**. São Paulo: Aleph, 2004.
- YANES, A. F. **Governança em hospedagem**. São Paulo: Erika, 2014.

## **ECOTURISMO**

Carga Horária: 68 h/a

### **EMENTA**

Definição, história, preservação e conservação de ecossistemas. Educação Ambiental. A Ecologia e sua relação com o turismo. Identificação e análise dos recursos naturais. Identificação dos serviços

turísticos e de apoio ao ecoturismo. Instalações ecoturísticas. A cadeia produtiva do segmento ecoturístico. Impactos, potencialidades e possibilidades do ecoturismo. Políticas públicas para desenvolvimento ecoturístico. O bacharel em turismo na gestão do ecoturismo. O ecoturismo no estado de Mato Grosso do Sul.

## **OBJETIVOS**

- Compreender, analisar e relacionar a teoria e a prática, possibilitando o desenvolvimento do ecoturismo como atividade capaz de promover a conservação da natureza, aliada à garantia de qualidade de vida e benefícios sociais e a geração de ganhos econômicos nas áreas de destino;
- Despertar a consciência dos limites ecológicos do desenvolvimento na chamada sociedade científico-tecnológica;
- Discutir a compreensão histórica da questão ambiental e sustentabilidade através das políticas públicas voltados ao segmento;
- Compreender o ecoturismo como fenômeno social;
- Discutir o papel da comunidade local em relação à atividade ecoturística.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LINDBERG, K.; HAWKINS, D. E. **Ecoturismo: um guia para planejamento e gestão.** (org.) 5. Ed. São Paulo: Editora SENAC, 2005.

PIRES, P. **Dimensões do Ecoturismo.** São Paulo: Ed Senac, 2002.

WEARING, S; NEIL, J. **Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades.** Barueri – SP: Manole, 2001.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CÂNDIDO, L. A. **Turismo em áreas naturais protegidas.** Caxias do Sul, Edusc, 2003.

MACHADO, Á. **Ecoturismo um produto viável – a experiência do Rio Grande do Sul.** Rio de Janeiro: Ed.Senac Nacional, 2005.

MITRAUD, S. (org.). **Manual de ecoturismo de base comunitária: ferramentas para um planejamento responsável.** Brasília: WWF, 2003.

NEIMAN, Z; MENDONÇA, R. **Ecoturismo no Brasil.** Barueri – SP: Ed Manole, 2005.

PINTO, A. C. B. **Turismo e Meio Ambiente - aspectos jurídicos.** Campinas, SP: Papirus, 1998.

## **GESTÃO DE PESSOAS**

Carga Horária: 68 h/a

## **EMENTA**

Introdução à moderna gestão de pessoas. Planejamento estratégico em gestão de pessoas. Importância dos recursos humanos na produtividade e qualidade do trabalho. Funções estratégicas e tático-operacionais. Desenvolvimento de políticas de recursos humanos. Gerenciamento de Remuneração, recompensas, benefícios e serviços. Higiene, segurança e qualidade de vida. Monitoramento das relações entre funcionários, clientes e resultados da organização. Home-office. Tendências e tecnologias voltadas para o Turismo.

## **OBJETIVOS**

- Refletir criticamente sobre as principais tendências no desenvolvimento dos estudos da gestão de pessoas em prestação de serviço;
- Analisar a evolução da gestão de recursos humanos sobre o contexto turístico;
- Identificar como as empresas turísticas podem obter vantagem competitiva por meio da gestão de pessoas;
- Discutir as ferramentas de recrutamento e seleção, aceção de cargos e avaliação de desempenho;
- Identificar a influências da novas tecnologias na relação empresa/colaboradores.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas: O novo papel dos recursos humanos nas organizações**. 4. Ed. Rio de Janeiro: Manole, 2016.

SNELL, S.; BOHLANDER, G. **Administração de recursos humanos**. São Paulo: ABDR, 2010.

PIMENTA, M. A. **Gestão de Pessoas em Turismo: sustentabilidade, qualidade e comunicação**. 3. Ed. Campinas, SP: Alínea, 2013.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHIAVENATO, I. **Planejamento, recrutamento e seleção de pessoal: como agregar talentos à empresa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

DESSLER, G. **Administração de Recursos Humanos**. São Paulo: Prentice Hall, 2012.

GIL, A. C. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2001

HANASHIRO, D. M. M. (et al). **Gestão do Fator Humano – Uma visão baseada em stakeholders**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

RIBEIRO, A. L. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Saraiva, 2006

### **LAZER E RECREAÇÃO**

Carga Horária: 68 h/a

### **EMENTA**

As sociedades e as demandas de lazer. Tendências e oportunidades em lazer e entretenimento. O lazer nos espaços urbanos e rurais. Planejamento e gestão do lazer. Recreação. Profissionais do lazer: formação e função. Lazer e a indústria do entretenimento. Técnicas de lazer e recreação. A recreação turístico-hoteleira e ecológica. Programas e projetos de lazer.

### **OBJETIVOS**

- Planejar e executar projetos de gestão de atividades recreativas para segmentos específicos;
- Elaborar, implementar, avaliar programas e projetos de recreação e lazer em espaços variados para públicos diferenciados;
- Analisar políticas públicas de lazer;
- Avaliar a criação das demandas de lazer no seio das sociedades;
- Conhecer as legislações que asseguram o direito ao lazer;
- Valorizar e divulgar a cultura popular através dos serviços turísticos;
- Distinguir a formação e as funções dos profissionais que atuam com lazer e recreação;
- Definir critérios de escolha e avaliação das atividades recreativas e de lazer.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

MARCELLINO, N.C.(org). **Lazer e recreação**: repertório de atividades por ambientes. v.2. Campinas: Papirus, 2010.

PINTO, L.M.S.de M. **Como fazer projetos de lazer**: elaboração, execução e avaliação. 3.ed. Campinas: Papirus, 2010.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOULLÓN, R.C. **Atividades turísticas e recreativas**: o homem como protagonista. Bauru: Edusc, 2004.

CAVALLARI, V.R. **Trabalhando com recreação**.7.ed. São Paulo: Ícone, 2004.

HUGHES, H. **Artes, entretenimento e turismo**. São Paulo: Roca, 2004.

MARCELLINO, N.C. **Estudos do lazer**: uma introdução. 3.ed. Campinas: Autores associados, 2002.

PORTUGUEZ, A. P. **Consumo e espaço**: turismo, lazer e outros temas. São Paulo: Roca, 2001.

## **LEGISLAÇÃO APLICADA AO TURISMO**

Carga Horária: 68 h/a

### **EMENTA**

Conceituação. Noções de Direito. O Turismo e os fundamentos constitucionais. Educação de Direitos Humanos. O processo de formação das leis. Definição de Regime Jurídico do Turismo. Legislação de Proteção ao Consumidor. Educação das Relações Étnico-raciais e Ensino de História e Cultura e Africana. Legislação sobre a educação de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Contrato de relações nos transportes. Educação Ambiental. Direito Internacional. Legislação Turística Internacional. Normas alfandegárias. Situação jurídica do turista estrangeiro no Brasil. Legislação de Proteção ao meio ambiente.

### **OBJETIVOS**

- Proporcionar ao futuro bacharel em turismo as noções fundamentais do Direito e sua incidência nas atividades de exploração do turismo, enquanto relação jurídica;
- Dotar o futuro profissional sobre as normas contratuais, produtos e serviços no Turismo.
- Preparar o futuro turismólogo para atender a demanda do mercado, atualizando-o quanto as espécies normativas importantes em seu dia a dia profissional;
- Propiciar a concepção de uma opinião crítica quanto à aplicação do Direito na área do Turismo.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BADARÓ, R. A. De L. **Direito do Turismo**: história e legislação no Brasil e no exterior. São Paulo, SP: Editora SENAC, 2003.

MAMEDE, G. **Manual de direito para administração hoteleira**: incluindo análise dos problemas e dúvidas jurídicas, situações estranhas e as soluções previstas no direito. 2. ed. São Paulo, SP: Atlas, 2004.

\_\_\_\_\_. **Direito do Turismo**: legislação específica aplicada. São Paulo: Atlas, 2001.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BADARÓ, R. A. De L. (org.). **Hotelaria à luz do direito do turismo**. São Paulo, SP: Editora SENAC, 2006.

FEUZ, P. S. **Direito do Consumidor nos contratos de turismo**. São Paulo: EDIPRO, 2004.

MAMEDE, G. **Direito do consumidor no turismo**: código de defesa do consumidor aplicado aos contratos dos serviços e ao marketing turístico do turismo. São Paulo: Atlas, 2004.

NIETO, M. P. **Manual de Direito aplicado ao Turismo**. Campinas, SP: Papirus, 2001

PINTO, A.C. B. **Turismo e Meio Ambiente**: aspectos jurídicos. São Paulo: Papirus. 2001.

### **TURISMO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO**

Carga Horária: 68 h/a

### **EMENTA**

Tipologias, elaboração e precificação de roteiros turísticos. A inovação tecnológica como diferencial competitivo para as agências de viagens e turismo e para as empresas de transportes. Gerenciamento dos recursos de informação. Estudo e prática de sistemas de informação no planejamento estratégico de empresas turísticas.

### **OBJETIVOS**

- Desenvolver habilidades operacionais de sistemas de informação em empresas turísticas;
- Fornecer ferramentas e metodologias para a gestão estratégica de agências de viagens e de empresas de transportes turísticos;
- Oferecer conhecimento teórico e prático para o desenvolvimento de roteiros turísticos utilizando inovações tecnológicas.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GUIMARÃES, A. S.; BORGES, M. P. e. **E-turismo**: internet e negócios do turismo. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

TOMELIN, C. A. **Mercado de agências de viagens e turismo**: como competir diante das novas tecnologias. São Paulo: Aleph, 2006.

RAMOS, A. S. M.; MENDES FILHO, L. A. M.; LOBIANCO, M. M. L. **Sistemas e tecnologia da informação no turismo**: um enfoque gerencial. Curitiba: Prismas, 2017.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LOHMANN, G. et al. **Transportes e Destinos Turísticos**: Planejamento e Gestão. Rio de Janeiro, Campus: 2013.

MATTOS, A. C. M. **Sistema de informação**: uma visão executiva, São Paulo: Saraiva. 2005.

MCGEE, J. V. **Gerenciamento estratégico da informação**: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como ferramenta estratégica. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

SANTOS, C. M. dos. **Consolidadores de turismo**: serviços e distribuição. São Paulo: PIONEIRA THOMSON LEARNING, 2004.

TOMELIN, C. A. **Mercado de agências de viagens e turismo**: como competir diante das novas. São



Paulo: Aleph, 2001.

## **ATIVIDADES AVANÇADAS EM TURISMO II**

Carga Horária: 68 h/a

### **EMENTA**

Sistematização, contextualização e articulação dos conteúdos ministrados anualmente. Educação de Direitos Humanos. Construção e realização de projetos e atividades interdisciplinares. Ações processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, artístico, esportivo ou desportivo, científico e tecnológico.

### **OBJETIVOS**

- Aplicar os conceitos e teorias estudadas durante as disciplinas das séries de forma integrada, buscando o desenvolvimento de competências com uma visão sistêmica.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DENCKER, A. **Pesquisa e interdisciplinaridade no ensino superior**: uma experiência no curso de Turismo, São Paulo, Aleph, 2002.

LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. **Teoria do turismo**: conceitos, modelos e sistemas. S. Paulo: Aleph. 2008. – (Série Turismo).

PETROCCHI, M. **Turismo**: planejamento e gestão. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2009.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANSARAH, M. G. dos R. **Formação e capacitação do profissional em turismo e hotelaria**. São Paulo: Aleph, 2002.

ANTUNES, C. **Trabalhando habilidades**: construindo ideias. São Paulo: Scipione, 2001.

CUNHA, L. **Turismo e desenvolvimento**: realidades e perspectivas. São Paulo: Lidel-Zamboni, 2017.

RABAHY, W. **Turismo e desenvolvimento**: estudos econômicos e estatística no planejamento. São Paulo: Manole, 2003.

PANOSSO NETTO, A. **Teoria do Turismo**: Conceitos, modelos e sistemas. São Paulo, Aleph, 2008.

12.3 Disciplinas da 3ª série

## **EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NO TURISMO**

Carga Horária: 102 h/a

### **EMENTA**

Turismo e Empreendedorismo. O comportamento do empreendedor. Inovação. Criatividade. Análise de oportunidades. Pesquisa de Mercado. Negociação. Comunicação empresarial. Modelo de Negócios. Planejamento Estratégico. Produto Mínimo Viável. Tecnologias Gerenciais. Fases do Plano de Negócios.

## **OBJETIVOS**

- Conceituar e aplicar os instrumentos de gestão, tendo em vista os empreendimentos e projetos turísticos;
- Desenvolver habilidades comportamentais e atitudes empreendedoras;
- Sistematizar os conhecimentos para a iniciação, manutenção e desenvolvimentos de empreendimentos turísticos;
- Possibilitar a análise mercadológica e econômico-financeira de projetos turísticos;
- Fornecer ferramentas e metodologias para auxiliar na avaliação de viabilidade de empreendimentos turísticos.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

PAGE, S.; ATELIEVIC, J. **Empreendedorismo e turismo**. São Paulo: Elsevier, 2011.

NAKAGAWA, M. **Plano de Negócio: teoria geral**. Barueri: Manole, 2011.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ADAMS, R. et al. **A Criação de Novos Negócios - Empreendedorismo para o Século XXI - 2ª Ed.** Rio de Janeiro: Campus, 2014.

HASHIMOTO, M. **Espírito empreendedor nas organizações: aumentando a competitividade através do intraempreendedorismo**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

MALHEIROS, R. de C. da C.; FERLA, L. A.; CUNHA, C. J. C. de Almeida (Orgs.). **Viagem ao mundo do empreendedorismo**. Florianópolis: IEA, 2003.

MAXIMINIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e de gestão de novos negócios**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

OSTERWALDER, A. **Business Model Generation – Inovação em Modelos de Negócios: um manual para visionários, inovadores e revolucionários**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2011.

## **GESTÃO FINANCEIRA E CONTÁBIL NO TURISMO**

Carga Horária: 68 h/a

## **EMENTA**

Estrutura das Demonstrações financeiras. Análise das demonstrações e dos índices de desempenho. Administração de Capital de Giro. Fontes de Financiamento. Custos e Estruturas de Capital. Análise do Ponto de Equilíbrio. Alavancagem Operacional e Financeira. Análise de Investimento. Mercados de Capital. Orçamento. Custos para tomada de decisão. Função da controladoria no processo de gestão. Ferramentas de controle financeiro e gerencial. Modelos de fixação de preço de venda.

## **OBJETIVOS**

- Interpretar e analisar as Demonstrações Financeiras;
- Utilizar os dados financeiros e contábeis para tomada de decisões administrativas no setor turístico.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

IUDÍCIBUS, S. de. **Contabilidade gerencial**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LUNKES, R. J. **Manual de contabilidade hoteleira**. São Paulo: Atlas, 2004.

PAIM, W. M. **Custos e Orçamento em Serviços de Hospitalidade: Uma Visão Operacional**. São Paulo: Editora Érica, 2014.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ATKINSON, A. A.; BANKER, R. D.; KAPLAN, R. S.; e YOUNG, S. M. **Contabilidade Gerencial**. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

EQUIPE FEA/USP. **Contabilidade introdutória**. 11. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, S. de. **Manual de contabilidade para não contadores**. São Paulo: Atlas, 1995.

MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARTINS, E. **Contabilidade de custos**. São Paulo: Atlas, 1996.

### **TURISMO EM AMBIENTES NATURAIS**

Carga Horária: 136 h/a

#### **EMENTA**

Fundamentos de Planejamento e Gestão do Turismo em Ambientes Naturais. Avaliação de Impacto Ambiental de atividades turísticas em áreas naturais. Educação Ambiental. Educação e Percepção ambiental enquanto ferramenta de Planejamento em ambientes naturais. Unidade de Conservação. Estudo de metodologias de uso público em unidades de conservação. Estudo de técnicas de implantação e manejo de Trilhas turísticas. Estudos de caso: turismo Ambiental no estado de Mato Grosso do Sul.

#### **OBJETIVOS**

- Aplicar os conceitos e teorias estudadas durante as disciplinas da série de forma integrada, buscando o desenvolvimento de competências com uma visão sistêmica.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

NEIMAN, Z; RABINOVICI, A. (org.). **Turismo e meio ambiente no Brasil**. Barueri-SP: Manole, 2010.

MACEDO, R. K. de. **Ambiente e sustentabilidade: metodologias para gestão**. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção ao meio ambiente**. 16. ed. 2. reimpr. Campinas, SP: Papirus, 2013.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CORRÊA, M. L.; PIMENTA, S. M.; ARNDT, J. R. L. **Turismo, sustentabilidade e meio ambiente: contradições e convergências**. São Paulo: Autêntica, 2009.

MENDONÇA, F. de A. **Geografia e meio ambiente**. 9. ed. São Paulo, Contexto, 2014.

PHILIPPCGI JR, A.; RUSCHMANN, D. V. M. **Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo**. Barueri, SP: Manole, 2009.

QUEIRÓZ, O. T. M. M. **Turismo e ambiente: temas emergentes**. Campinas-SP: Alínea, 2006.

TELES, R. M. de S. **Turismo e meio ambiente**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

## **PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO TURISMO**

Carga Horária: 136 h/a

### **EMENTA**

Planejamento turístico: conceitos, princípios e dimensões, necessidade e importância. Etapas do planejamento turístico. Inventário e análise de municípios com potencial turístico. Modelos de planejamento turístico. Análise da infraestrutura básica e específica do turismo em MS. Educação Ambiental. Políticas Públicas para o turismo. Plano de desenvolvimento turístico.

### **OBJETIVOS**

- Aprender teorias e práticas sobre os princípios gerais do planejamento de destinações turísticas estruturadas, desestruturadas e com potencial turístico a se estruturar, além de preparar o futuro profissional para a função de gestor do turismo em órgãos públicos e instituições de iniciativa privada;
- Refletir criticamente sobre o desenvolvimento da atividade turística com base nos pressupostos do desenvolvimento sustentável;
- Reconhecer e avaliar o potencial de MS para o desenvolvimento do turismo;
- Propor modelos de planejamento e gestão para a atividade turística em espaços urbanos, rurais e naturais;
- Desenvolver estudos, pesquisas e projetos na área de turismo;
- Esboçar diretrizes que possam contribuir para a definição de Políticas Públicas que objetivem o desenvolvimento do turismo local, regional e nacional.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FERNANDES, I. **Planejamento e organização do turismo**: uma abordagem desenvolvimentista com responsabilidade social e ambiental. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

RUSCHMANN, D. V. M. **Turismo e planejamento sustentável**: a proteção do meio ambiente. 16. ed. 2. reimpressão. Campinas, SP: Papirus, 2013.

SILVA, F; UMBELINO, J. (orgs). **Planejamento e desenvolvimento turístico**. São Paulo: Lidel Zamboni, 2017.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARRETO, M. **Planejamento e organização em turismo**. 7.ed. Campinas: Papirus, 2002.

BRAGA, D.C. **Planejamento turístico**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo**. 13.ed. São Paulo: SENAC, 2008.

\_\_\_\_\_. **Turismo**: planejamento estratégico e capacidade de gestão: desenvolvimento regional, rede de produção e clusters. São Paulo: Manole, 2012.

PETROCCHI, M. **Turismo**: Planejamento e gestão. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2009.

## **PROJETOS TURÍSTICOS**

Carga Horária: 102 h/a

### **EMENTA**

Projetos Turísticos: conceitos e etapas. Tipos de projetos. Critérios de avaliação e análise do projeto

turístico: socioeconômico, cultural, político e ambiental. Estudo de mercado turístico e tendências. Estruturas organizacionais para gerenciamento de projetos. O ciclo de vida dos projetos. Elaboração de projeto: plano de projeto, controle integrado de mudanças e acompanhamento do projeto (planejamento, execução e controle).

### **OBJETIVOS**

- Definir os principais conceitos que norteiam o processo de elaboração de Projetos Turísticos;
- Compreender o processo de elaboração, execução e avaliação de projetos relevantes para o Turismo e desenvolvimento socioeconômico;
- Vivenciar a elaboração, execução e avaliação de projeto turístico;
- Ter noção de critérios de avaliação de projetos e de dificuldades e limitações desse processo;
- Analisar projetos turístico quanto aos aspectos socioeconômico, cultural, político e ambiental;
- Realizar estudo de mercado turístico e tendências;
- Compreender as funções e a linguagem adotada em um plano de negócios.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARVALHO, C. J. de. **Elaboração e gestão de projetos**. 2. ed. Florianópolis, SC: UFSC, 2012.

DORNELAS, J.C.A. *et al.* **Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século XXI**. 2.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2014.

MAXIMIANO, A. C. **Administração de projetos** – como transformar idéias em resultados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ANDRADE, N. **Hotel: planejamento e projeto**. 8.ed. São Paulo: Senac, 2005.

BUARQUE, C. **Avaliação econômica de projetos**. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

KEELING, R. **Gestão de projetos: uma abordagem global**. São Paulo: SARAIVA, 2002.

LEMONS, L. de. **Turismo: que negócio é esse?: uma análise da economia do turismo**. 5. ed. Campinas: Papyrus, 2004.

PINTO, L. M. S. de M. **Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação** 3.ed. Campinas-SP: PAPIRUS, 2010.

## **ECONOMIA DO TURISMO**

Carga Horária: 68 h/a

### **EMENTA**

Princípios e fundamentos da ciência econômica. Sistemas econômicos e os problemas fundamentais da economia. Teoria microeconômica. Oferta turística e demanda turística (equilíbrio de mercado). Elasticidades. Estrutura de mercados. Teoria macroeconômica. Desenvolvimento econômico e suas relações com o turismo.

### **OBJETIVOS**

- Discutir a importância do setor de Turismo e seus impactos na economia nacional;
- Analisar a relação entre turismo e desenvolvimento, destacando a importância desse setor para os países em desenvolvimento;
- Utilizar os instrumentos microeconômicos para compreender o funcionamento de uma

economia de mercado;

- Apresentar e discutir a importância do setor de turismo e seus impactos na economia nacional.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FERNANDES, I. P.; COELHO, M. F. **Economia do Turismo**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. **Economia do Turismo**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

VASCONCELLOS, M. A. S.; GARCIA, M. E. **Fundamentos de economia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

McCONNELL, C. R.; BRUE, S. L. **Microeconomia**: princípios, problemas e política. 14. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2001.

MONTEJANO, J. M. **Estrutura do mercado turístico**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2001.

PINHO, D. B. **Manual de economia**. São Paulo: Saraiva, 2000.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 2000.

VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia**: micro e macro. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

### **ALIMENTOS E BEBIDAS**

Carga Horária: 102 h/a

### **EMENTA**

Aspectos históricos da alimentação no Brasil e no mundo. Fundamentos da Gastronomia e suas relações com o turismo. Práticas gerenciais e operacionais no setor de A&B. Serviços gastronômicos e suas exigências. Higiene e segurança alimentar. Utilização de tecnologia na gestão de A&B.

### **OBJETIVOS**

- Observar a evolução da alimentação no Brasil e no mundo;
- Compreender a composição e organização do setor de A&B;
- Apresentar ferramentas para gestão de bares, restaurantes e similares;
- Analisar a importância da gastronomia para o desenvolvimento do turismo.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ELEUTÉRIO, H. **Serviços de alimentação e bebidas**. 1. ed. 2. reimpressão. São Paulo: Èrica, 2014.

MEZOMO, I. B. **Os serviços de alimentação**: planejamento e administração. 6ª ed. rev. e atual. Barueri: Manole, 2015.

VENTURI, J. L. **Gerenciamento de bares e restaurantes**. Porto Alegre: Bookman, 2010.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BRAGA, R.M.M. **Gestão da Gastronomia**: Custos, Formação de Preços, Gerenciamento e Planejamento do lucro. 3. ed. São Paulo: Senac, 2012.

DAVIS, B.; YASOSHIMA, J. R. **Gestão de alimentos e bebidas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

ELEUTÉRIO, H. **Fundamentos da gastronomia**. São Paulo: Èrica, 2014.

FONSECA, M. T. **Tecnologias gerenciais de restaurantes**. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2002.

KNIGHT, J. B.; KOTSCHEVAR, L. H. **Gestão, planejamento e operação de restaurantes**. 3. ed. São Paulo: Rocca, 2005.

## **TURISMO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

Carga Horária: 68 h/a

### **EMENTA**

Teorias do desenvolvimento regional e turismo. Estudos do desenvolvimento regional e turismo na América Latina. Impactos do turismo no desenvolvimento econômico. Análise do desenvolvimento regional e o turismo. Clusters turísticos e Arranjos Produtivos Locais. Associativismo e Cooperativismo no Turismo. Instrumentos e Planos de turismo para o desenvolvimento regional.

### **OBJETIVOS**

- Entender os processos de desenvolvimento turístico regional no cenário local e regional.
- Compreender os processos dos impactos do desenvolvimento turístico regional.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CUNHA, L. **Turismo e desenvolvimento**: realidades e perspectivas. Lisboa: Lidel, 2017

OLIVEIRA, A. P. **Turismo e desenvolvimento**: planejamento e organização. 4. ed. rev. e ampl. – São Paulo: Atlas, 2002.

RABAHY, W. **Turismo e desenvolvimento**. São Paulo - SP: Manole, 2003

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AMORIM, M. A. **“Clusters” como estratégia de desenvolvimento industrial no Ceará**. Banco do Nordeste, Fortaleza, 1998.

BENI, M. C. **Política e Estratégia do Desenvolvimento Regional**: Roteiro Metodológico com base na Instrumentação e Operacionalização do Sistur – Sistema de Turismo Aplicado ao Projeto Costa Oeste – Estudo de Caso. Turismo Visão e Ação, 2( 3), 51-70. 1999

CAPORALI, R. VOLKER, P. (Org). **Metodologia de desenvolvimento de arranjos produtivos locais**: projeto Promos – Sebrae – BID versão 2.0. Brasília, DF: Sebrae, 2004.

CAÑADA, E. GASCÓN, J. **Turismo y desarrollo : herramientas para una mirada crítica**. 1a ed. - Managua : Enlace, 2007 182 p. ISBN: 978-99924-49-37-0

FILHO-MONTIBELLER, G. **O mito do desenvolvimento sustentável**: meio ambiente e custos sociais no moderno sistema produtor de mercadorias. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

## **DISCIPLINA OPTATIVA**

Carga Horária: 68 h/a

## **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC I**

Carga Horária: 68 h/a

## **EMENTA**

A importância do TCC no Turismo. Etapas de Pesquisa em Turismo: Monografia, Plano de Negócios e Artigo Científico. Fontes de Pesquisa no Turismo. Elaboração de Projeto de Pesquisa de TCC. Normas e Técnicas de Elaboração do TCC. Normas da ABNT.

## **OBJETIVOS**

- Desenvolver um trabalho técnico-científico, por meio do domínio da metodologia específica, assim como estimular o desenvolvimento do pensamento científico e da criatividade;
- Elaborar um trabalho individual que deverá ser desenvolvido em um dos campos de atuação do Curso;
- Fomentar o conhecimento teórico adquirido ao longo do Curso com sua devida aplicabilidade no contexto prático da área escolhida.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BASTOS, C. L. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

DENCKER, A. de F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 4.ed. São Paulo: FUTURA, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ATELJEVIC, J.; ALMEIDA, M. V. de; PAGE, S. J. **Turismo e empreendedorismo**. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2011.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática**: mitos e verdades do empreendedor de sucesso. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

INÁCIO FILHO, G. **A monografia na universidade**. 7.ed. Campinas-SP: PAPIRUS, 2004.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 11.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO I**

Carga Horária: 68 h/a

## **EMENTA**

Captação, planejamento, execução e avaliação de atividades em Organizações públicas ou privadas de Turismo. Lei Federal de Estágio. Regulamento de Estágio da UEMS e do curso de Turismo. Ética no ambiente profissional. Vivência profissional. O turismólogo fazendo a diferença no mercado de trabalho em Turismo. Plano de Atividades de Estágio.

## **OBJETIVOS**

- Relacionar teoria e prática, analisando os diversos fatores que interferem no cotidiano das empresas de Turismo, apresentando soluções alternativas para os desafios do mercado de trabalho;
- Diagnosticar, planejar e avaliar a atividade turística em seu contexto;



- Discutir os temas em destaque no mercado turístico.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BIANCHI, A. C. de M. *et al.* **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 4.ed. rev. 10. reimpr. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

BISSOLI, M. Â. M. A. **Estágio em turismo e hotelaria**. 3. ed.ampl. e atual. São Paulo: Aleph, 2003.

BURIOLLA, M. A. F. **Estágio Supervisionado**. São Paulo: Cortez, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BIANCHI, A. C. de M. *et al.* **Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias**. São Paulo: Cengage Learning, 2004.

Lei Federal de Estágio n. 11 788.

LIMA, M. C; OLIVO, S. (orgs.). **Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

MARTINS, S. P. **Estágio e relação de emprego**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PORTELA, K. C. A. **Estágio Supervisionado: Teoria e Prática**. Santa Cruz do Rio Pardo, SP. Editora Viena, 2007.

## 12.4 Disciplinas da 4ª série

### **TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC II**

Carga Horária: 68 h/a

#### **EMENTA**

Orientações sobre organização, tabulação e análise dos dados coletados na pesquisa. Organização do trabalho escrito de acordo com a ABNT. Organização da apresentação oral do TCC. Revisão e preparação para a defesa final do TCC.

#### **OBJETIVOS**

- Apresentar os resultados coletados na pesquisa acadêmica promovida pelo acadêmico sob orientação de um professor do Curso;
- Contribuir com o universo científico do turismo;
- Estimular as novas formas de saber-fazer do turismo além de ampliar as publicações qualificadas na área de conhecimento.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BASTOS, C. L. **Aprendendo a aprender: introdução à metodologia científica**. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

DENCKER, A. de F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 4.ed. São Paulo: FUTURA, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ATELJEVIC, J.; ALMEIDA, M. V. de; PAGE, S. J. **Turismo e empreendedorismo**. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2011.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo na prática: mitos e verdades do empreendedor de sucesso**. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

INÁCIO FILHO, G. **A monografia na universidade**. 7.ed. Campinas-SP: PAPIRUS, 2004.

SALOMON, D. V. **Como fazer uma monografia**. 11.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2007.

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO II**

Carga Horária: 68 h/a + 200 horas práticas em campo de estágio

### **EMENTA**

Cumprimento do Plano de Atividades de Estágio. Prática de Estágio supervisionada. Elaboração de Relatório Final de Estágio.

### **OBJETIVOS**

- Auxiliar no cumprimento do Plano de Atividades de Estágio;
- Supervisionar as atividades de Estágio dos estudantes na prática;
- Subsidiar na elaboração do Relatório Final de Estágio.

### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BIANCHI, A. C. de M. *et al.* **Manual de orientação: estágio supervisionado**.4.ed. rev. 10. reimpr. São Paulo: Cengage Learning, 2017.

BISSOLI, M. Â. M. A. **Estágio em turismo e hotelaria**. 3. ed.ampl. e atual. São Paulo: Aleph, 2003.

BURIOLLA, M. A. F. **Estágio Supervisionado**. São Paulo: Cortez, 2006.

### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BIANCHI, A. C. de M. *et al.* **Orientação para estágio em turismo: trabalhos, projetos e monografias**. São Paulo: Cengage Learning, 2004.

LIMA, M. C; OLIVO, S. (orgs.). **Estágio supervisionado e trabalho de conclusão de curso**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

MARTINS, S. P. **Estágio e relação de emprego**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PICONEZ, S. C. B. (org.) **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2007.

ZABALZA, M. A. **O Estágio Supervisionado e as práticas em contextos profissionais na formação universitária**. São Paulo: Cortez, 2014.

12.5 Disciplinas optativas

## **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)**

### **EMENTA**

A deficiência auditiva e a surdez. Fundamentos históricos, filosóficos e legais da educação do Surdo. O sujeito surdo e sua cultura. Abordagens metodológicas na educação do surdo: oralismo, comunicação total e bilinguismo. A estrutura da Língua Brasileira de Sinais: sinais básicos. Serviços de Apoio para atendimento das pessoas com surdez: e a mediação do intérprete.

## **OBJETIVO**

- Compreender os fundamentos históricos, filosóficos, antropológicos, linguísticos e legais envolvidos no processo sociocultural e educacional da pessoa com surdez;
- Apropriar-se de conhecimentos básicos relativos à LIBRAS e aos serviços de apoio especializado.

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DAMÁZIO, M. F. M. **Atendimento educacional especializado: pessoa com surdez**. Brasília, DF: SEESP / SEED / MEC, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae\\_da.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_da.pdf)  
Acesso em: 15 out 2009.

FERNANDES, E. **Surdez e bilinguismo**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B (col.). **Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

VILHALVA, S. **O Despertar do Silêncio**. Rio de Janeiro: Arara Azul, 2012.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue de língua brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2001. 1 e 2 v.

STROBEL, K. L; DIAS, S. M. da S. (Orgs.). **Surdez: abordagem geral**. Curitiba: FENEIS, 1995. SKLIAR, C. (Org.). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

GESUELI, Z.; KAUCHAKJE, S.; SILVA, I. **Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades**. São Paulo: Plexus Editora, 2003.

## **ESPAÑHOL INSTRUMENTAL**

### **EMENTA**

Estudo dos elementos básicos da língua espanhola com ênfase na prática de leitura instrumental, com vocabulário específico para situações originais da área de hotelaria, turismo e meio ambiente.

### **OBJETIVOS**

- Aprender a língua espanhola por meio da leitura e redação de textos direcionados ao mercado de trabalho e acadêmico do turismo;
- Apresentar subsídios para compreender a Língua Espanhola;
- Analisar o sentido dos textos, compreendendo as inter-relações de ideia e sentimentos neles expressos

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARTÉS, J. S; MAZA, J.S. **Curso de lectura, conversación y redacción**. 3. ed. Madrid: SGEL, 1999.  
BELTRÁN, B. A. **Servicios turísticos**. Madrid: SGEL, 1994.  
FERNANDEZ, G. E; FLAVIAN, E. **Éxito**: repertorio de exámenes de español para ingreso en la universidad. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico; Madrid: SGEL, 2000.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CASTRO, Francisca et alii. **Nuevo Ven-2**. Madrid: Edelsa, 2004.  
\_\_\_\_\_. **NuevoVen -2**: libro de ejercicios. Madrid: Edelsa, 2004.  
LOSA, M. del Carmo M. de la.; OBRA RODRÍGUEZ, M. Rosario. **Curso Superior E.L.E.:** Punto final, 7 ed.. España: Grupo Discalia. SA. Edelsa, 2005.  
MILANI, E. M.et alii. **Listo**:Español a través de textos. São Paulo:Moderna, 2005.  
VARGAS SIERRA, Teresa. **Espanhol Instrumental**.2. Ed. Revista e atualizada. Curitiba: IBPEX, 2004

## **13. REFERÊNCIAS CONSULTADAS E CITADAS PARA ELABORAÇÃO DO PPCG**

### 13.1 Legislação Geral

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996.

### 13.2 Criação, credenciamento, estatuto, regimento geral e plano de desenvolvimento Institucional da UEMS

- a) Decreto Estadual nº. 7.585, de 22 de dezembro de 1993. Institui sob a forma de fundação a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- b) Deliberação nº. 4.787, de 20 de agosto de 1997. Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- c) Deliberação CEE/MS nº 9943, de 12 de dezembro de 2012. Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados, MS, pelo prazo de seis anos, de 01 de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018.
- d) Deliberação CEE/MS n. 11.852, de 02 de dezembro de 2019, que prorroga o prazo de vigência da Deliberação CEE/MS n. 9.943, de 19 de dezembro de 2012, que recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, até dia 31/12/2020.
- e) Decreto nº. 9.337, de 14 de janeiro de 1999. Aprova o Estatuto da Fundação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- f) Resolução COUNI-UEMS nº. 227 de 29 de novembro de 2002. Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

g) Resolução COUNI-UEMS Nº 438, de 11 de junho de 2014. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul para o período de 2014 a 2018.

h) Resolução COUNI-UEMS nº 565, de 6 de dezembro de 2019. Amplia o período da vigência do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

i) Plano de Desenvolvimento Institucional - 2014/2018 (vigente). Disponível em: [http://www.uems.br/assets/uploads/orgaos\\_colegiados/4\\_2014-08-25\\_13-31-56.pdf](http://www.uems.br/assets/uploads/orgaos_colegiados/4_2014-08-25_13-31-56.pdf)

### 13.3 Legislação Federal

a) Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro 2005. Regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000 que inclui LIBRAS como Disciplina Curricular.

b) Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o Estágio de estudantes e dá outras providências.

c) Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016. Revoga a Portaria MEC 4.059, de 10 de dezembro de 2004 e estabelece nova redação para o tema.

d) Parecer CNE/CP nº. 003, de 10 de março de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

e) Resolução CNE/CP Nº. 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

f) Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

g) Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação ambiental.

h) Parecer CNE/CP nº 8, de 6 de março de 2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

i) Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

k) Parecer CNE/CES nº 146/2002, aprovado em 3 de abril de 2002. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Dança, Design, Direito, Hotelaria, Música, Secretariado Executivo, Teatro e Turismo.

l) Parecer CNE/CES nº 288/2003, aprovado em 6 de novembro de 2003. Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo.

m) Resolução CNE/CES nº 13, de 24 de novembro de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Turismo e dá outras providências.

#### 13.4 Atos legais inerentes aos cursos de graduação da UEMS

a) Parecer CNE/CES nº. 067, de 11 de março de 2003. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para todos os Cursos de Graduação.

b) Parecer CES/CNE nº. 261/2006, 9 de novembro de 2006. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

c) Resolução nº. 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

d) Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 057, de 20 de abril de 2004. Normas para utilização dos laboratórios da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

e) Resolução CEPE-UEMS nº 455, de 06 de outubro de 2004. Homologa a Deliberação CE-CEPE-UEMS nº 057, de 20 de abril de 2004, que aprova as normas para utilização de laboratórios na UEMS.

f) Resolução CEPE-UEMS nº. 1.238, de 24 de outubro de 2012. Aprova o Regulamento do Comitê Docente Estruturante para os cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

g) Resolução CEPE-UEMS nº 1.569, de 19 de outubro de 2015. Altera a Resolução nº 1.238, do CEPE-UEMS, de 24 de outubro de 2012, que aprova o Regulamento do Comitê Docente Estruturante para os Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. 2015.

h) Instrução Normativa PROE-UEMS nº 07, de 8 de abril de 2004 - dispõe sobre as Diretrizes para elaboração de Relatórios de Autoavaliação dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

i) Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 289, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 30 de outubro de 2018, que aprova o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. 2019.

j) Resolução CEPE-UEMS nº 2.071, de 27 de junho de 2019. Homologa, com alteração, a Deliberação nº 289, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 30 de outubro de 2018, que aprova o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. 2019.

k) Resolução CEPE-UEMS Nº 1.864, de 21 de junho de 2017. Homologa, com alteração, a Deliberação nº 267, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 29 de novembro de 2016, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

l) Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 268, de 29 de novembro de 2016, aprova normas para elaboração,

adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

m) Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 304, de 30 de abril de 2020, altera a Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 268, de 29 de novembro de 2016, homologada pela Resolução CEPE n. 1.865, de 21 junho de 2017, que aprova as normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da UEMS.

n) Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 309, de 30 de abril de 2020. Aprova o Regulamento para creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura universitária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

o) Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 310, de 30 de abril de 2020. Aprova o Regulamento para a elaboração, execução e controle das Atividades Complementares de Ensino da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

p) Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 312, de 30 de abril de 2020, Dispõe sobre a educação de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação regularmente matriculadas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.